



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

Relatório de Gestão e Conta de Gerência

exercício de 2015



Nota Introdutória do Director

Órgãos Sociais do ITQB

1 – Introdução

2 – Factos/ Eventos de maior relevância

3 – Síntese das Actividades

4 – Análise do Controlo Orçamental

4.1 – Financiamento Global

4.2 – Receitas Próprias (Projectos e outras receitas para a Investigação)

4.3 – Receita por fontes de Financiamento

4.4 – Despesa

5 – Análise do Balanço

6 – Análise Demonstração de Resultados

7 – Demonstração de Resultados por funções

8 – Recursos humanos

9 – Conclusões

10 – Mapas e Anexos às demonstrações financeiras (Extracto da Conta de Gerência)

Balanço Analítico em 31 de Dezembro 2015

Demonstração de Resultados Analítica do exercício 2015

Fluxos de caixa

Anexos às demonstrações financeiras

11 – Relatório e Parecer do Fiscal Único

12 – Certificação das Contas

Nota introdutória do Director

O ano de 2015 é assinalado pelo começo oficial das novas unidades de investigação: MOSTMICRO, GREEN-it e iNOVA4Health. Os objectivos e o plano de implementação das unidades foram apresentados e discutidos em *Kickoff Meetings* de cada uma delas.

Neste ano arrancou no ITQB o segundo projecto financiado pelo *European Research Council* (ERC). Por seu turno, onze novos investigadores do *Investigador FCT programme* deram início aos seus programas de trabalho no ITQB.

Foram dinamizadas candidaturas a Programas de Actividades Conjuntas (PACs) entre Unidades de Investigação, tendo sido submetidos vários projectos.

Proseguimos o plano de consolidação da oferta lectiva do ITQB, quer ao nível dos programas de doutoramento financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, quer ao nível dos mestrados. Neste momento coordenamos 3 programas de doutoramento e participamos em mais 9. Quanto aos mestrados, participamos em 3 mestrados todos em colaboração com outras Unidades Orgânicas da NOVA. Em 2015, foi submetido para a aprovação à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) um novo programa de mestrado na área da Biotecnologia (*Biotechnology for Sustainability*), que já em 2016 recebeu avaliação positiva.

Desenvolveram-se iniciativas no sentido reforçar a ligação com antigos alunos, quer na recolha de informação sobre a sua situação actual, quer na dinamização de eventos que coloquem os antigos alunos em contacto com a comunidade interna do ITQB. A ligação a este capital humano é fundamental para monitorizar a eficácia da nossa oferta lectiva, mas também para dinamizar a nossa rede de contactos na sociedade, de modo a conseguir a inserção de novos graduados no mercado de trabalho.

Órgãos Sociais do ITQB

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Luís Murteira Nabo Prof. Doutor Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus Dr. Pedro Villax
	Docentes e Investigadores		Profª Doutora Maria Arménia Carrondo (até Abril de 2015) Profª Doutora Cecília Arraiano Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques Prof. Doutor Luís Paulo Rebelo Profª Doutor Miguel Nuno Gouveia Teixeira Profª Doutora Paula Marques Alves
	Estudante		Dusica Rados
Direção	Diretor		Prof. Doutor Cláudio M. Soares
	Subdirectoradas		Profª Maria Margarida Oliveira Doutora Inês Cardoso Pereira Dr.ª Teresa Venda Fernando Jorge Tavares
Conselho Científico	Administradora Representante da Gestão financeira e patrimonial	Presidente	Prof. Doutor Cláudio M. Soares
	Divisão de Química		Doutora Beatriz Royo
	Divisão de Química Biológica		Doutora Isabel Marrucho Ferreira Doutor Pedro Matias
	Divisão de Biologia		Doutor Ricardo Louro Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques
	Divisão de Biologia Vegetal		Doutora Raquel Sá-Leão Doutor Nelson Saibo
Divisão de Tecnologia	Doutora Rita Sobral Abranches Profª Doutora Paula Marques Alves Doutor Abel Oliva		
Conselho Pedagógico	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Cláudio M. Soares Doutora Manuela Serra Marques Pereira Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques
	Estudante		Hugo Soares Mafalda Rodrigues
Provedor Scientific Advisory Board			Prof. Doutor Carlos Crispim Romão Professor Charles L. Cooney Professor Peter J. Sadler Professor Staffan Normark Professor Joel L. Sussman Professor Paul Christou Professor Bonnie L. Bassler Professor Friedrich Götz

1 - Introdução

O Instituto de Tecnologia Química e Biológica-AX (ITQB) é uma unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa (UNL), dedicada à investigação e à formação avançada na área das ciências da vida e ambiente, nomeadamente em química, biologia e tecnologias associadas.

A investigação da MOSTMICRO e da iNOVA4Health está em consonância com o Desafio Societal Bases Moleculares da Saúde e da Doença, com enfoque em doenças infecciosas e doenças crónicas, respectivamente, e a investigação da GREEN-it alinha com o Desafio Societal Recursos Biológicos e Desenvolvimento Sustentável.

A organização flexível do ITQB, bem como a variedade e a qualidade de serviços e equipamentos disponíveis (alguns dos quais únicos no país), torna-o num excelente local de acolhimento de investigadores nacionais e estrangeiros. Possui autonomia administrativa, financeira, pedagógica, científica e patrimonial e funciona na dependência directa da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa (UNL).

O ITQB tem variadas parcerias, destacando-se, aquela que coordenou entre 2008 e 2014, o Laboratório Associado (LAO), sediado em Oeiras, que envolveu o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (iBET), o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e o Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC) da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Estas quatro instituições, formaram um dos maiores Laboratórios Associados (LAO - Oeiras) criados em Portugal, proporcionando uma vasta base disciplinar indo desde a química à medicina, da molécula à aplicação clínica.

Nesta configuração, o Laboratório Associado de Oeiras, terminou em 31 de Dezembro de 2014.

Em 2015 teve início o novo modelo de financiamento do ITQB através de três Unidades de Investigação (duas como coordenador e uma como participante). No entanto os financiamentos do Laboratório Associado ainda se prolongaram durante o ano, com o reembolso dos últimos pedidos de pagamento, ficando por receber as prestações finais.

1 - Introdução

Os projectos de investigação apresentados pelas três novas Unidades de Investigação, para o período de 2015-2020, foram contratualizados em 2015 sendo que as primeiras verbas para o seu desenvolvimento só foram libertadas no segundo trimestre, altura em que se determinou o orçamento adequado à nova realidade financeira e aos objectivos revistos em face dessa mesma realidade.

Devido aos cortes verificados no financiamento das unidades de investigação, posições de técnicos e de apoio à investigação que eram pagos por verbas de *overheads* (a maioria relativos ao Laboratório Associado), foram transferidos para os orçamentos de recursos humanos das unidades, reduzindo a capacidade de contratação de investigadores.

Para o desenvolvimento da sua actividade, o Instituto contou com uma dotação inscrita no Orçamento de Estado (O.E.) e com Orçamento de Receitas Próprias (R.P.), que inclui o financiamento das Unidades de Investigação, projectos nacionais e comunitários, bem como outras receitas geradas pelo organismo, nomeadamente, ensino, prestações de serviços, cedência de espaços e outros apoios à comunidade científica que ascenderam a 12,9 milhões de euros.

As dotações inscritas no Orçamento de Estado no valor de 2,8 milhões de euros foram afectas às estruturas de apoio e suportaram parte das despesas de funcionamento. A receita cobrada e inscrita no Orçamento de Receitas Próprias destinou-se a suportar despesas de investigação e algumas despesas de pessoal e de funcionamento.

Assim, a disponibilidade financeira do ITQB em 2015 rondou os 12 865 k€, teve origem nas seguintes fontes: OE (21,9%); Projectos de I&D (33,4%); Projecto Estratégico (4,4%); Unidades de Investigação (4,6%); Programas Ciência e Investigador FCT (11,4%); Vendas de Bens e Serviços (2,8%); Custos de Formação/Bench Fees (4,4%); Projectos ligados à indústria (2,2%); Pequenos subsídios à investigação (0,5%); Saldo transitado (14,5%).

1 - Introdução

CTQB- Núcleo de Prestação de Serviços à Comunidade

A prestação de serviços à comunidade continuou a ser realizada através do CTQB-Núcleo de Prestação de Serviços à Comunidade (CTQB-NPS).

O CTQB/NPS, sob a tutela da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e integrado no Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), tem como objectivo cumprir a Missão da universidade em áreas consideradas necessárias, no âmbito da investigação e ensino, para a realização de estudos, projectos e trabalhos especializados, solicitados pelas próprias Faculdades e Institutos ou por outras entidades públicas ou privadas.

Em 2015, como em anos anteriores, o ITQB elaborou os mapas consolidados de acordo com o parecer do Fiscal Único da UNL para as contas do CTQB-NPS, uma vez que se encontra integrado no perímetro de consolidação do ITQB.

O CTQB/NPS é dirigido por um Conselho de Gestão constituído por um Presidente e dois vogais que são investigadores no ITQB.

2 – Factos / Eventos de maior relevância

Ao longo do ano, o ITQB promoveu a realização de dezenas de seminários, dos quais mais de 30 por investigadores de outras instituições. Realçam-se os ciclos de seminários António Xavier (AVX), Frontiers Leaders assim como os seminários semanais *Seminar Conferences at Noon* (SCAN).

Durante este ano, organizaram-se no ITQB, 6 congressos e workshops, assim como 3 cursos.

Além da visita de investigadores para seminários e congressos, o ITQB recebeu ainda, a nível institucional, a visita do Ministro do Ensino Superior e Investigação Científica da Argélia, do Presidente da Câmara de Oeiras, da Secretária de Estado da Ciência, do Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, do Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e do Director do Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane, para além de outros.

Em 2015, destaca-se ainda a atribuição de uma bolsa do *European Research Council* à investigadora Cristina Silva Pereira.

O Prémio António Xavier 2015 foi atribuído *ex-aequo* a Sílvia Diaz e Cláudia Rocha, ambas da Universidade de Aveiro. Num plano interno, o Prémio de Melhor Tese ITQB 2014 foi atribuído a Ana Filipa Rodrigues. Ambos os prémios foram entregues no Dia do ITQB, celebrado a 10 de Julho.

3 – Síntese das Actividades

Ano 2015

Em síntese salientamos os seguintes aspetos nas diversas áreas do ITQB:

Área da Gestão:

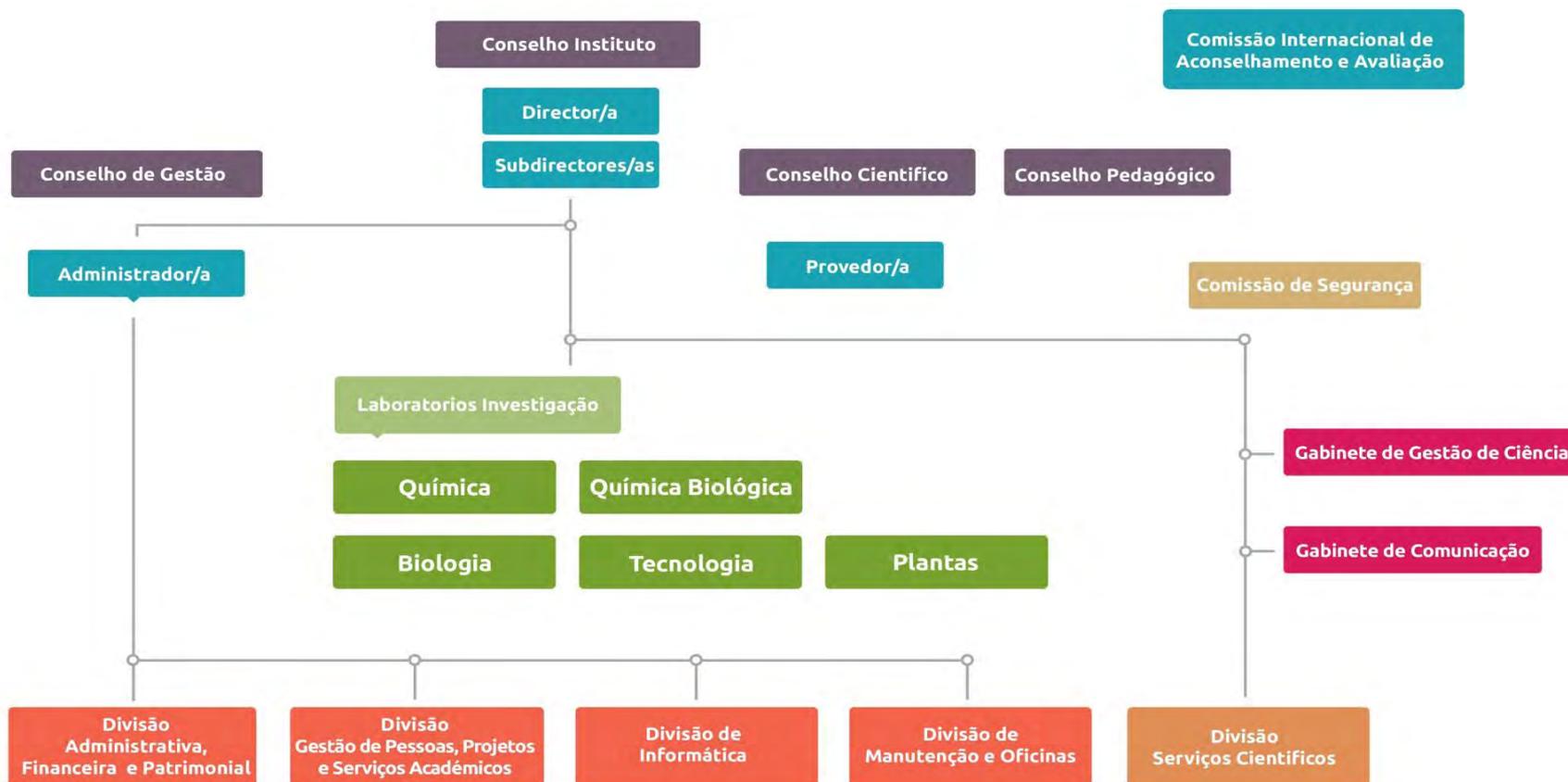
Visando um modelo de gestão em economia de meios, que reforce a capacidade de resposta às diferentes missões do Instituto, procedeu-se à reorganização da estrutura orgânica do Instituto, reflectida em novo Regulamento dos Serviços do ITQB publicado em Março de 2015.

O ITQB integrou ao longo do ano vários agrupamentos para aquisições partilhadas no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior ou da Reitoria da NOVA, para aquisição de bens e Serviços, nomeadamente electricidade, combustíveis, manutenção para a rede privativa de voz, aquisição de serviços de dados, acesso à internet e conectividade, Licenças Microsoft, etc.

Considerando a mudança que se verificou ao nível da estrutura da Investigação do Instituto e o crescimento na área Académica, foi necessário avaliar o grau de satisfação e qualidade dos serviços oferecidos, visando novas formas de actuação, designadamente no controlo de áreas críticas que servem o universo de *stakeholders* do ITQB.

3 – Síntese das Actividades

Organigrama



3 – Síntese das Actividades

Fiscalização e auditoria

As contas do ITQB têm vindo a ser auditadas e certificadas pela empresa de revisores oficiais de contas contratada para efeitos de consolidação de contas na Universidade Nova de Lisboa. O Fiscal Único é nomeado pela Reitoria da UNL

No âmbito de financiamentos a projectos patrocinados pela União Europeia, é objecto de auditorias realizadas por projeto.

Instalações

Relativamente à área física ocupada, o Instituto funciona em edifício próprio situado na Estação Agronómica Nacional (EAN), cuja construção foi planeada para o efeito e concluída em Outubro de 1991.

Paralelamente algumas das suas equipas de investigação funcionam em instalações cedidas pelo Instituto Gulbenkian de Ciência e pelo INIAV, instituições que acolheram os primeiros grupos de investigação do CTQB na sua fase de instalação e enquanto se encontrava em construção o Edifício do ITQB.

3 – Síntese das Actividades

Área do Ensino:

A formação avançada no ITQB foca-se no 2º e 3º ciclo e na formação pós-doutoramento. O ITQB oferece ainda a possibilidade de formação laboratorial a vários níveis e onde os alunos podem optar por integrar diversos cursos de extensão universitária.

Inserida na estratégia de incrementação da sua oferta lectiva, o ITQB apresentou um novo curso de Mestrado intitulado Biotecnologia para a Sustentabilidade.

Em 2015, estiveram inscritos no ITQB, 272 alunos de doutoramento, sendo que 44 alunos obtiveram o grau de Doutor.

Relativamente ao 2º ciclo, no *Mestrado em Bioquímica para a Saúde*, oito alunos da primeira edição deste Mestrado (2013/2014) defenderam a sua tese e deu-se início a mais um ano lectivo em colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia e a NOVA Medical School. O ITQB coordenou a 7ª edição do *Mestrado de Microbiologia Médica* em colaboração com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, a NOVA Medical School e a Faculdade de Ciências e Tecnologia. Para além destes mestrados e em estreita colaboração com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas participa também no *Mestrado de Comunicação de Ciência*.

Neste ano, decorreu a segunda edição do programa doutoral “*Molecular BioSciences*” (*MolBioS*) e iniciou-se a primeira edição do novo programa doutoral “*Plants for Life*”, ambos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Outro programa doutoral, também financiado pela FCT e coordenado pelo ITQB, intitulado “*Biology at the Host-Patogen Interaction*”, terá início em 2016.

Foi finalizado junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, o processo de avaliação do *Mestrado em Microbiologia Médica*.

3 – Síntese das Actividades

Cursos

2.º CICLO /MESTRADOS

- Bioquímica para a Saúde (120 ECTS)
- Microbiologia Médica (120 ECTS)
- Comunicação de Ciência (93 ECTS)

3.º CICLO / DOUTORAMENTO (240 ECTS)

- Programa de Doutoramento em Biociências Moleculares (coordenador)
- Programa de Doutoramento Plantas para a Vida (coordenador)
- Programa de Doutoramento em Biologia na Interface Micróbio-Hospedeiro (coordenador)
- Programa de Doutoramento em Química Sustentável (participante)
- Programa de Doutoramento em Terapia Celular e Medicina Regenerativa (participante)
- Programa de Doutoramento em Catálise e Sustentabilidade (participante)
- Programa de Doutoramento MIT em Bioengenharia (participante)
- Programa de Doutoramento em Microssistemas Integrados Avançados (participante)
- Programa de Doutoramento em Ressonância Magnética Nuclear Aplicada à Química, Materiais e Biociências (participante)
- Programa de Doutoramento em Microbiologia Aplicada e Ambiental (participante)
- Programa IGC de Doutoramento em Biologia Integrativa e Biomedicina (parceiro académico)

PÓS-GRADUAÇÕES

- Estágio de Investigação Científica A / *Scientific Research Training A* (60 ECTS)

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

- Estágio de Investigação Científica B / *Scientific Research Training B* (40 ECTS)
- Estágio de Investigação Científica C / *Scientific Research Training C* (30 ECTS)
- Estágio de Investigação Científica D / *Scientific Research Training D* (15 ECTS)
- Estágio de Investigação Científica E / *Scientific Research Training E* (1,5 ECTS)
- Curso de iniciação à investigação / *Research integration course* (16 ECTS)
- Introdução ao Laboratório de Investigação / *Introduction to the Research Laboratory* (6 ECTS)

3 – Síntese das Actividades

Área da Investigação Científica:

Foram concretizados os Termos de Aceitação referentes às novas unidades de investigação, financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Ainda no âmbito das novas unidades e a convite da FCT, as unidades *MostMicro* e *iNOVA4Health* foram convidadas a submeter a sua proposta ao Programa Operacional e Regional de Lisboa.

As equipas de investigação das duas unidades coordenadas pelo ITQB incluem 160 doutorados, 272 estudantes de doutoramento e 73 bolsiros de investigação científica.

Os investigadores do ITQB publicaram 254 artigos em revistas científicas internacionais com arbitragem e estiveram envolvidos na execução de 94 projectos de investigação científica.

Ao abrigo do programa Portugal 2020, no âmbito das candidaturas Programa de Actividades Conjunto (PAC), o ITQB submeteu uma candidatura.

No âmbito da sua actividade de I&D, no concurso finalizado em Janeiro de 2015, investigadores do ITQB submeteram 77 projectos como instituição proponente, dos quais 17 foram aprovados para financiamento, correspondendo a uma taxa de aprovação de 22%.

Foi formalizado contratualmente o segundo projecto financiado pelo prestigiado *European Research Council* (ERC) no ITQB.

Onze novos investigadores do *Investigador FCT programme* deram também início aos seus programas de trabalho no ITQB durante este ano.

3 – Síntese das Actividades



Área da Prestação de Serviços à Comunidade/ Divulgação de Ciência:

Através das suas actividades de divulgação de ciência, o ITQB procura estabelecer pontes entre a ciência e a sociedade.

Em 2015, o ITQB recebeu 10 escolas em visitas de estudo, envolvendo 302 alunos e 20 laboratórios de investigação. Promoveu também o evento OpenLabs, que recebeu 13 alunos do ensino superior em 15 laboratórios. Celebrou-se a semana da Ciência e Tecnologia com o programa “Um cientista vai à Escola”, envolvendo 1 020 alunos em 22 escolas, que foram visitadas por 22 investigadores.

O ITQB é Associado da Agência Ciência Viva e parceiro científico Centro Ciência Viva de Sintra (CCVS). No CCVS promoveu-se a exposição “Biopinturas”, da investigadora do ITQB Patrícia Noronha, e a produção da exposição “Resistir”, sobre resistência a antibióticos.

Durante 2015, o ITQB teve mais de 1 000 visitantes no seu dia Aberto e participou em vários eventos de outras organizações, nomeadamente o Festival Nacional Biotecnologia e a Festa do Ambiente da Câmara Municipal de Oeiras.

A ligação à sociedade através da web 2.0 foi fortalecida, não só pela contínua actualização do website do ITQB (cerca de 20 *highlights* de artigos científicos publicados) mas também através da aposta na rede social Facebook (>3900 seguidores).

4 – Análise do Controlo Orçamental

4.1 Financiamento Global

O Instituto no ano de 2015 obteve um financiamento global no valor de 12 864 942,07 euros, proveniente das seguintes fontes:

3 - Esforço Financeiro Nacional	<u>9 543 621,77 €</u>
31 - Estado Receita Geral não afeta a projectos cofinanciados	9 498 510,76 €
311 - Receita Geral não afeta a projectos cofinanciados (O.E.)	2 821 182,00 €
313 - Saldos de Receita Geral não afeta a projectos cofinanciados	963 894,54 €
319 - Transferências de Receitas Gerais entre Organismos	5 713 434,22 €
35 - Receitas Gerais afectas a projectos cofinanciados	45 111,01 €
358 - Saldos de Receitas Gerais afectas a projectos cofinanciados	23 535,01 €
359 - Transferências de Receitas Gerais afectas a projectos cofinanciados entre Organismos	21 576,00 €
4 - Financiamento da U.E.	<u>2 217 886,97 €</u>
42 - Feder Cooperação	93 096,84 €
422 - Feder - Cooperação Transnacional	93 096,84 €
48 - Outros	2 124 790,13 €
5 - Receita Própria não afeta a projectos cofinanciados	<u>1 103 433,33 €</u>
510 - Receita Própria do Ano	898 111,51 €
520 - Saldos de Receita Própria Transitados	205 321,82 €
Total	<u>12 864 942,07 €</u>

De referir que da disponibilidade financeira total de 12 864 942,07 euros, foi consignada à investigação o montante de 9 585 940,59 euros, isto é 74,51% do total.

4 – Análise do Controlo Orçamental

Orçamento de Estado – O.E.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino <i>Superior (O.E.)</i>	2 821 182,00 €	
<u>Sub –Total</u>		<u>2 821 182,00 €</u>
Receita Geral não afeta a projectos cofinanciados	5 713 434,22 €	
Receita Geral afeta a projectos cofinanciados	21 576,00 €	
- <u>Sub –Total</u>		<u>5 735 010,22 €</u>
Financiamento da U.E. - Feder- Cooperação Transnacional	26 731,99 €	
Financiamento da U.E. – Outros	1 523 284,00 €	
<u>Sub –Total</u>		<u>1 550 015,71€</u>
Receita Própria não afeta a projectos	898 111,51 €	
<u>Sub –Total</u>		<u>898 111,51 €</u>
Saldo de gerência do ano anterior		1 860 622,63€
<u>Disponibilidade global</u>		<u>12 864 942,07€</u>

4 - Análise do Controlo Orçamental

4.2 Projectos e outras receitas para a Investigação

Projectos competitivos e outras receitas para a Investigação financiados através da Fundação para Ciência e Tecnologia .

De salientar que nas receitas para projectos provenientes da Fundação Para a Ciência e a Tecnologia, o ITQB é entidade coordenadora e em outros o ITQB é entidade participante.

- Fundação Para a Ciência e a Tecnologia	5 601 418,55€
- Outras Receitas de Projectos como entidade Participante	<u>133 591,67€</u>
Total	5 735 010,22€

4 - Análise do Controlo Orçamental

A Fundação para a Ciência e Tecnologia foi a principal fonte financiadora da Investigação desenvolvida no ITQB através dos seguintes Projectos/programas:

Projecto Estratégico	562 231,86 €
Programas Ciência 2007, 2008	171 239,18 €
Programa Investigador FCT	1 294 755,56 €
Programa Doutoral	68 750,00 €
Projeto MostMicro	420 541,50 €
Projeto GREENiT	124 113,00 €
Projectos PTDC (1)	2 128 297,44 €
Custos de formação “Bench Fees”	568 386,80 €
Outros (*)	<u>263 103,21 €</u>
Total	5 601 418,55 €

(*) Correspondem à receita consignada aos projectos para reequipamento, cooperação internacional, MIT, ERA, subsídios, e outros, que foram obrigatoriamente enquadrados nos objetos dos contratos.

(1) Programa Operacional Temático Competitividade e Internacionalização

4 - Análise do Controlo Orçamental

Conclui-se a análise das Receitas Próprias com a listagem dos Principais Projectos, sua caracterização e fonte dos Financiamento :

Projectos financiados pela Fundação Para a Ciência e a Tecnologia (*)		5 601 418,55 €
Projectos PTDC- Call 2006	(1) (2)	38 571,66 €
Projectos PTDC- Call 2008/9	(1) (2)	81 569,83 €
Projectos PTDC- Call 2010/2012	(1) (2)	2 008 155,95 €
Projectos Cooperação Internacional/ERA/MIT		216 799,21 €
Projectos Reequipamento		17 640,00 €
Programa Doutoral		68 750,00 €
Programa Ciência 2007		122 761,45 €
Programa Ciência 2008		48 477,73 €
Projeto Estratégico		562 231,86 €
Projeto MostMicro		420 541,50 €
Projeto GREENiT		124 113,00 €
Programa Investigador FCT		1 294 755,56 €
Custos Formação “bench fees”		568 386,80 €
Subsídios Diversos/ Protocolos		28 664,00 €

(*) ITQB como entidade coordenadora

(1) Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico

(2) Programa Operacional Temático Competitividade e Internacionalização

4 – Análise do Controlo Orçamental

Outras Receitas

- Outros Projectos Nacionais (**)	96 776,18 €
- Subsídios Reitoria (Incentivo Investigação ERC e Nova Escola Doutoral)	37 350,00 €
- Projectos Comunitários	719 140,14 €
- Projectos Europeus	770 738,34 €
- Protocolos e Subsídios Diversos de entidades europeias	59 602,72 €
- Outros Projectos com diversas entidades	578 478,84 €
Projectos POCI (2)	8 990,43 €
Projectos PTDC-Call 2008/2009 (1)	35 459,18 €
Projectos PTDC Call 2010/2012 (1)	95 689,98 €
Projectos Cooperação Internacional/ERA/MIT	133 294,05 €
Projeto-Inova4health2015	48 500,40 €
Protocolos	256 544,80 €
-Subsídios Diversos	6 946,40 €
-Propinas e taxas diversas	88 152,42 €
-Juros bancários, estudos projectos e pareceres, compensação de despesas de correio, análises, fotocópias, armazém, indemnizações e outras	224 533,85 €
Sub-Total Outras Receitas	<u>2 581 718,89 €</u>
TOTAL	<u>11 004 319,44 €</u>

(**) ITQB como entidade participante

(1) Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico

(2) Programa Operacional Temático Competitividade e Internacionalização

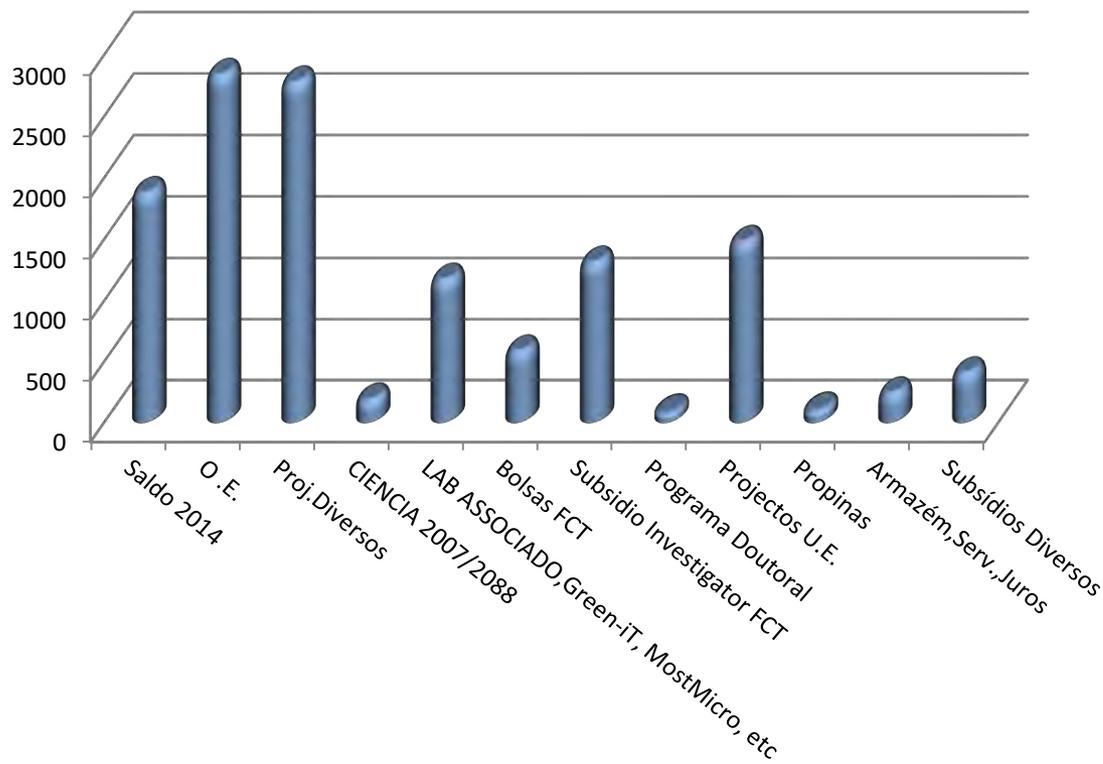
4 - Análise do Controlo Orçamental



A figura seguinte resume a estrutura da receita



Receita 2015



4 - Análise do Controlo Orçamental



4.3 Receita por Fontes de Financiamento

Particularizam-se as receitas provenientes das diferentes Fontes de Financiamento (FF):

FF 3.1.1 –Receitas Gerais não afectas a projectos cofinanciados (Programa 014 / Medida 018) **2 821 182,00 euros**

dos quais: Receitas correntes : 2 781 182,00 euros

 Receitas de capital: 40 000,00 euros

FF 3.1.3 –Saldos de Receitas Gerais não afectas a projectos cofinanciados (Programa 014/ Medida 016) **963 894,54 euros**

Corresponde ao saldo transitado de 2014 consignado aos projectos cofinanciados

FF 3.1.9 – Particip. Portuguesa Projectos não Co-financiados (Programa 014/ Medida 016) **5 713 434,22 euros**

euros

dos quais: Receitas correntes 705 269,96 euros

 Receitas de capital 5 008 164,26 euros

FF 3.5.8 –Saldos de Receitas Gerais afectas a projectos cofinanciados (Programa 014/ Medida 016) **23 535,01 euros**

euros

corresponde ao saldo transitado de 2014 consignado aos projectos cofinanciados

4 - Análise do Controlo Orçamental



FF 3.5.9 – Transferências de R.G. afectas a projectos cofinanciados entre Organismos (Programa 014/ Medida 016) 21 576,00 euros

Corresponde ao projeto WELLCOME recebido da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

FF 4.2.2 – FEDER-Cooperação Transnacional (Programa 014 / Medida 016) 93 096,84 euros

dos quais:

Receita consignada a projectos Interbio / Transbio	26 731,99 €
Saldo transitado de 2014 nesta fonte de financiamento.	66 364,85 €

FF 4.8.0 – Outros – (Programa 014/ Medida 016) 2 124 790,13 euros

dos quais:

Projectos PTDC-Call 2008/2009	534,51 €
Receita proveniente de instituições da União Europeia,	719 140,14 €
Projectos da União Europeia – Países Membros,	803 609,07 €
Saldo transitado 2014	601 506,41€

4 - Análise do Controlo Orçamental



FF 5.1.0 – Receitas Próprias – Investigação (Programa 014 / Medida 016)

672 884,91 euros

dos quais:

- Receita consignada a projectos PTDC, projectos diversos e subsídios diversos provenientes de instituições privadas, instituições sem fins lucrativos, de famílias e de países terceiros e internacionais . 585 425,24 €

- Receitas próprias geradas pelo ITQB através de propinas, estudos, pareceres, projectos e consultadoria, bem como cedência de material de armazém e outros serviços. 87 459,67 €

FF 5.1.0 – Receitas Próprias – Ensino (Programa 014 / Medida 018)

225 226,60 euros

Corresponde a receitas próprias geradas pelo ITQB, nomeadamente com propinas, taxas, emolumentos, juros bancários, na execução de análises, cedência de instalações e equipamento, estudos, pareceres, projectos e consultadoria, cedência de material de armazém, e outros serviços.

FF 5.2.0– Saldos de Receitas Próprias Transitados- Investigação (Programa 014/ Medida 016)

62 237,26 euros

Corresponde ao saldo transitado de 2014

FF 5.2.0– Saldos de Receitas Próprias Transitados- Ensino (Programa 014/ Medida 018)

143 084,56 euros

Corresponde ao saldo transitado de 2014

4 - Análise do Controlo Orçamental

A análise das Receitas do ITQB por fontes de financiamento vem resumida na tabela e no gráfico seguinte:

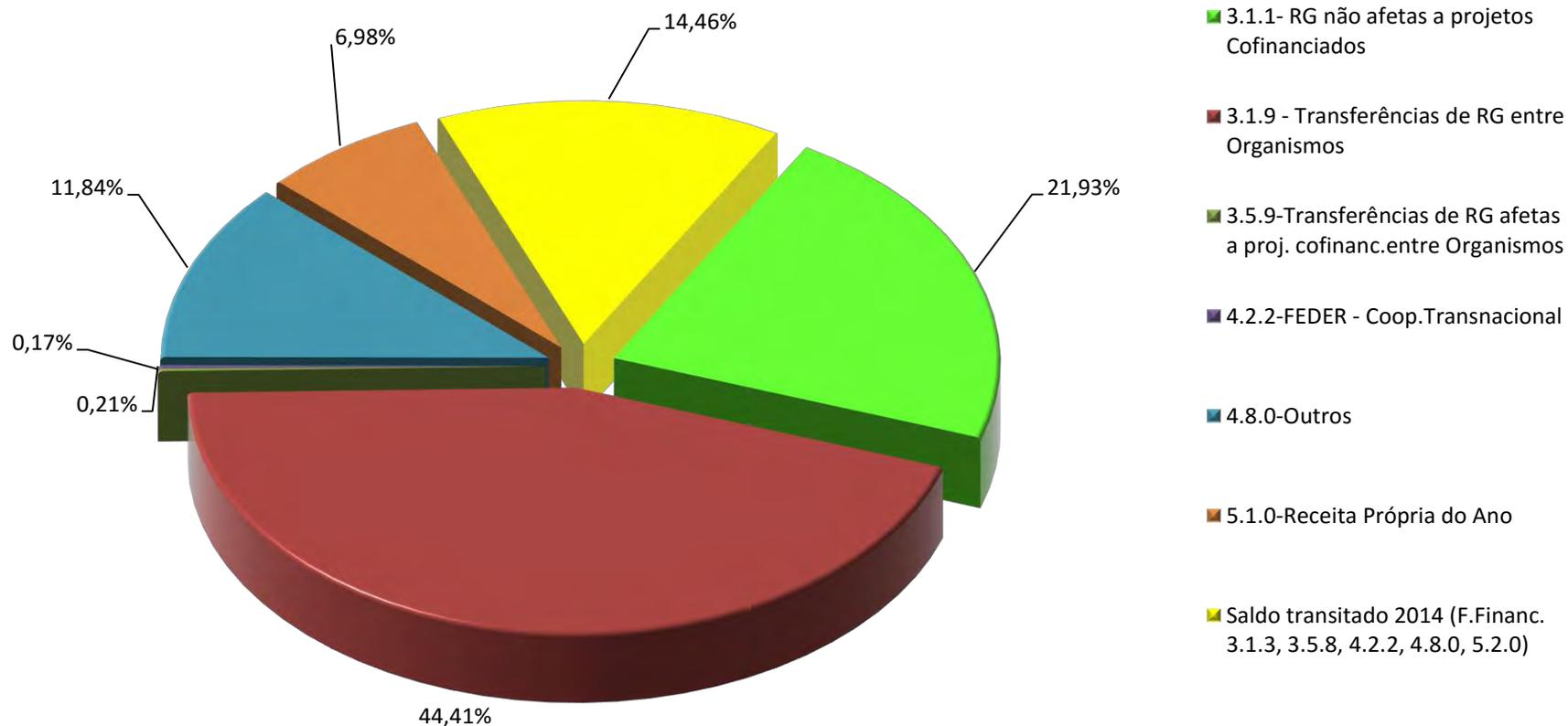
	2015	2014	Variação
3.1.1- Receitas Gerais (RG) não afectas a projectos Co-financiados	2 821 182.00 €	3 127 681.00 €	-9.80%
3.1.9 - Transferências de RG entre Organismos	5 713 434.22 €	7 895 511.11 €	-27.64%
3.5.9-Transferências de RG afectas a projectos cofinanciados entre Organismos	21 576.00 €	48 599.72 €	-55.60%
4.1.2-FEDER – PO Fatores de Competitividade	0.00 €	3 443.21 €	-100.00%
4.2.2-FEDER – Cooperação Transnacional	26 731.99 €	56 464.40 €	-52.66%
4.4.2-FSE – PO Potencial Humano	0.00 €	27 078.64 €	-100.00%
4.8.0-Financiamento da UE -Outros	1 523 283.72 €	402 732.58 €	278.24%
5.1.0-Receita Própria do Ano	898 111.51 €	695 853.38 €	29.07%
5.4.0-Transferências de RP entre Organismos	0.00 €	53 123.05 €	-100.00%
Saldo transitado 2013 (Fonte Financiamento 3.1.3, 3.5.8, 4.2.2, 4.8.0, 5.2.0)	0.00 €	1 485 810.09 €	
Saldo transitado 2014 (Fonte Financiamento 3.1.3, 3.5.8, 4.2.2, 4.8.0, 5.2.0)	1 860 622.63 €	0.00 €	
TOTAL	12 864 942.07 €	13 796 297.18 €	-6.75%

A tabela acima evidencia a redução verificada no financiamento em 2015 ao nível das diferentes fontes, designadamente na transferência de financiamento nacional e na transferência do Orçamento de Estado onde mais uma vez o ITQB sofreu um corte próximo dos 10%.

Releva para o nível da receita obtida em 2015 o crescimento de receitas próprias, designadamente Propinas e a execução dos Projectos com financiamento comunitário.

4 - Análise do Controlo Orçamental

Análise de Receita 2015 por Fonte de Financiamento



4 - Análise do Controlo Orçamental

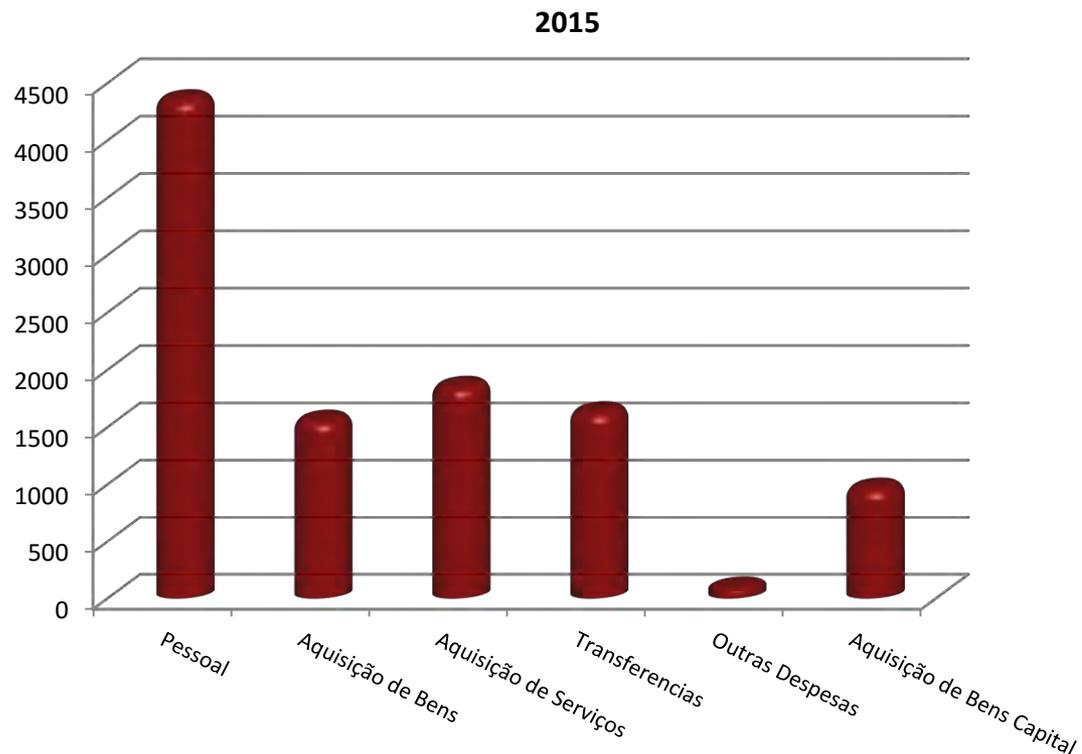
4.4 Despesa

A despesa global do exercício de 2015 foi de **10 474 285,86 euros**, repartindo-se por despesas com o pessoal, despesas de funcionamento e despesas de investimento, as quais aparecem evidenciadas na tabela e no gráfico seguinte.

Nº	Rubrica	Valor (Euros)
1	Pessoal	4 355 168,18 €
2	Aquisição de Bens	1 561 707,44 €
3	Aquisição de Serviços	1 856 704,85 €
4	Transferências	1 635 512,61 €
5	Outras Despesas	96 021,73 €
6	Aquisição de Bens de Capital	969 171,05 €
TOTAL		10 474 285,86 €

4 - Análise do Controlo Orçamental

A figura seguinte resume a estrutura da despesa



O gráfico é demonstrativo do peso (41,6%) das despesas com pessoal na estrutura da despesa total.

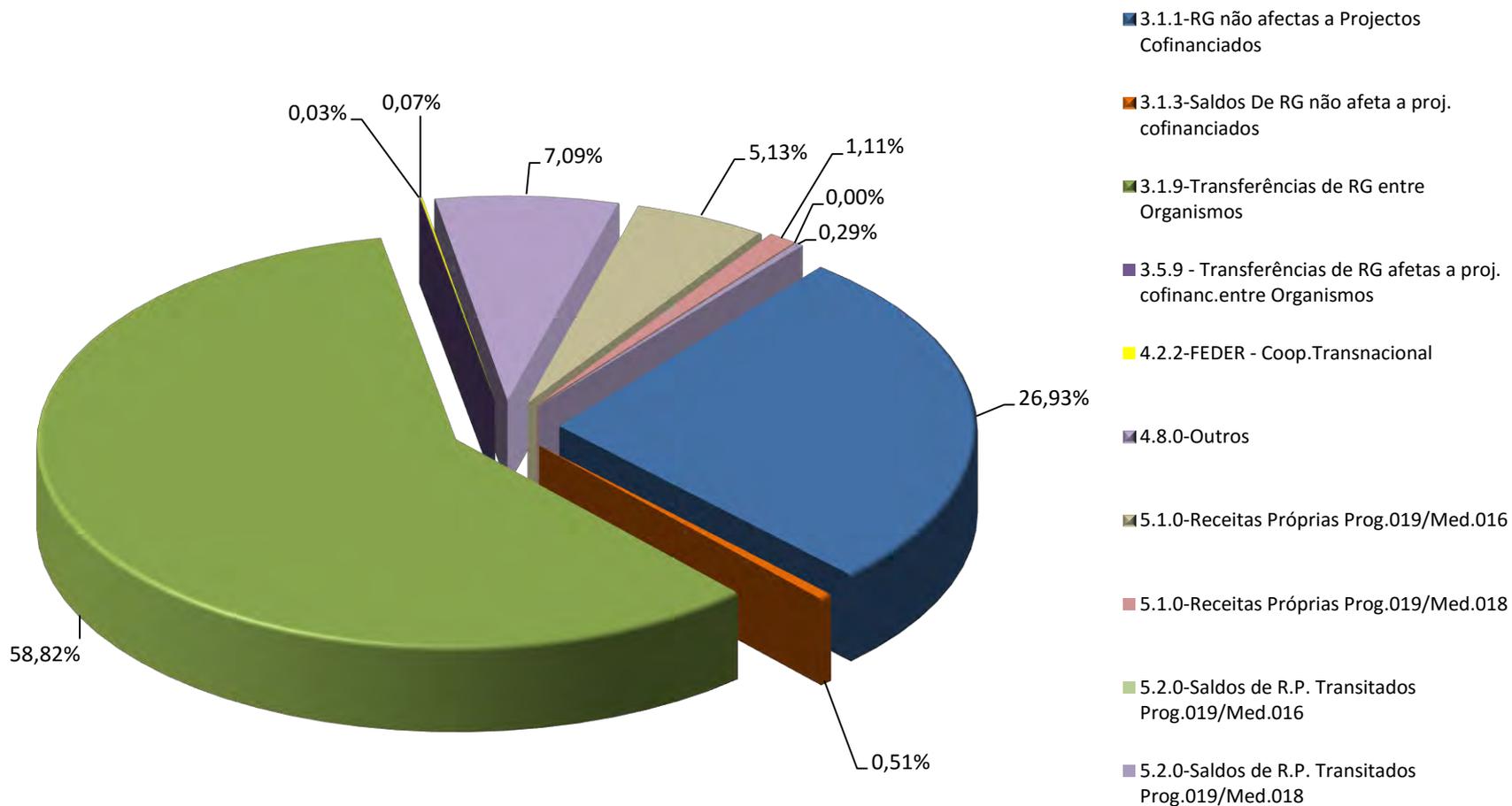
4 - Análise do Controlo Orçamental

A afetação das despesas do ITQB por fontes de financiamento vem resumida na tabela e no gráfico seguinte.

DESPESA 2015							
FONTES de FINANCIAMENTO	Pessoal	Aquisição de Bens	Aquisição Serviços	Transferencias	Outras Despesas	Aquis. Bens Capital	TOTAL
RG não afectas a Projectos Co-financiados	2 203 989.54	136 191.14	436 814.86	0.00	4 186.46	40 000.00	2 821 182.00
Saldo De RG não afeta a projectos cofinanciados	6 418.05	0.00	0.00	0.00	47 264.40	0.00	53 682.45
Transferências de RG entre Organismos	1 948 484.81	1 011 279.54	972 652.48	1 309 298.11	50.00	919 693.73	6 161 458.67
Transferências de RG afectas a projectos cofinanciados entre Organismos	2 870.09	402.65	0.00	0.00	0.00	0.00	3 272.74
FEDER – Cooperação Transnacional	2 563.42	0.00	3 214.55	1 960.00	0.00	0.00	7 737.97
Outros	71 642.03	196 172.30	290 958.98	178 850.00	0.00	5 291.21	742 914.52
Receitas Próprias Prog.019/Med.016	106 476.18	203 240.82	98 722.80	109 405.75	14 923.13	4 186.11	536 954.79
Receitas Próprias Prog.019/Med.018	12 724.06	10 767.16	27 634.98	35 824.37	29 375.92	0.00	116 326.49
Saldo de R.P. Transitados Prog.019/Med.016	0.00	36.48	0.00	174.38	221.82	0.00	432.68
Saldo de R.P. Transitados Prog.019/Med.018	0.00	3 617.35	26 706.20	0.00	0.00	0.00	30 323.55
TOTAL	4 355 168.18	1 561 707.44	1 856 704.85	1 635 512.61	96 021.73	969 171.05	10 474 285.86
% do Total	41,6%	14,9%	17,8%	15,6%	0,9%	9,2%	100,0%

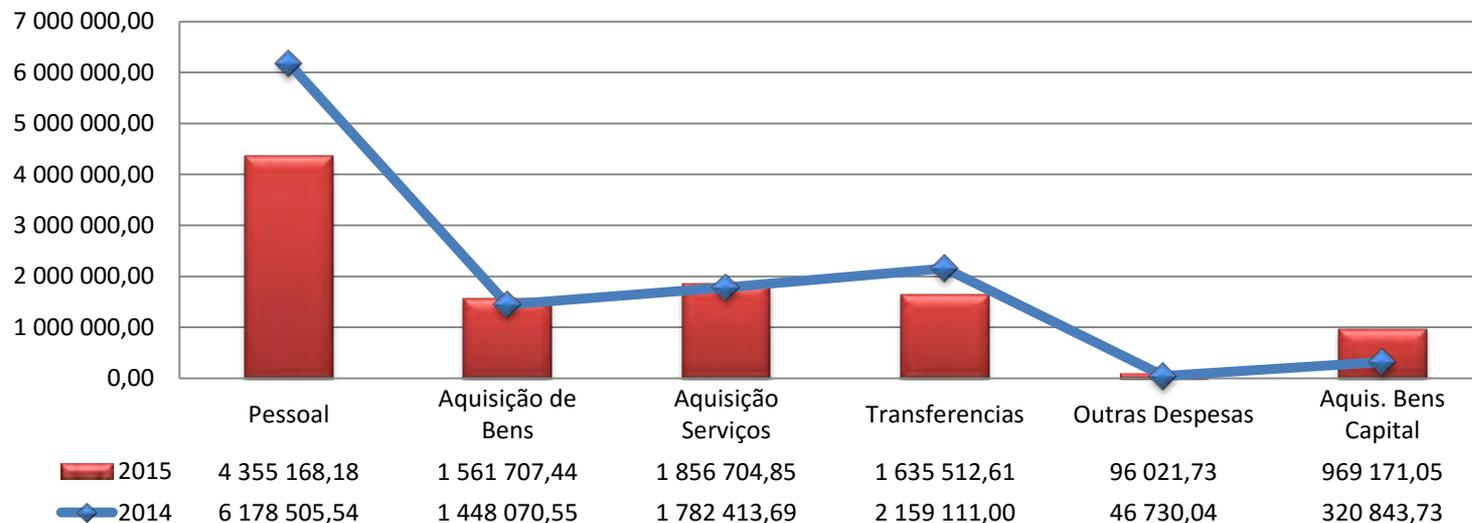
4 - Análise do Controlo Orçamental

Análise das despesas 2015 por Fonte de Financiamento



4 - Análise do Controlo Orçamental

Comparação das despesas 2015 / 2014



Verifica-se que as despesas com Pessoal baixaram relativamente ao ano anterior dada a forte contenção que tem vindo a ser seguida nos últimos anos quer a nível do seu financiamento estrutural, quer a nível da redução do investimento feito na investigação, nomeadamente no âmbito de projectos I&D.

Com o arranque das unidades de Investigação a partir do 2º Semestre e o adiantamento do financiamento concedido foi possível iniciar o processo de reequipamento destas Unidades, tendo sido investidos pela MOSTMICRO 659.782,54 €, pela Green-it 101,864,90 € e pela iNOVA4Health 23,607,30€.

5 – Análise do Balanço

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores em euro)

	2015		2014			2015		2014	
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES PROVISÕES	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO					
ACTIVO				CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Imobilizado				CAPITAL PRÓPRIO					
Imobilizações corpóreas				51 Património 12 514 818.28 12 514 818.28 574/6/9 Outras reservas -1 962 305.97 -1 962 933.94 59 Resultados transitados 3 471 861.32 3 428 108.73					
422	Edifícios e outras construções	12 212 391.39	1 451 610.60	10 760 780.79	10 932 244.11				
423	Equipamento básico	19 602 069.33	17 840 513.91	1 761 555.42	1 529 088.61				
424	Equipamento de transporte	56 704.38	56 704.38						
425	Ferramentas e utensílios	359.56	359.56						
426	Equipamento administrativo	314 268.09	304 645.96	9 622.13	10 105.17				
427	Tarax e vasilhame	3 084.23	3 084.23						
429	Outras imobilizações corpóreas	15 488.68	15 488.68						
441/6	Imobilizações em curso								
448	Adiant. por conta de imobili. corpóreas								
Total das imobilizações corpóreas				12 531 958.34	12 471 437.89				
Investimentos financeiros									
4113	Títulos e outras aplicações financeiras	46 138.81	46 138.81	46 138.81	46 138.81				
Total dos investimentos financeiros				46 138.81	46 138.81				
Circulante									
Dívidas de terceiros - Curto prazo				DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo					
211/212	Cientes, cc / Alunos cc	43 568.92	43 568.92	43 568.92	57 602.53				
212	Cientes - Títulos a receber								
218	Cientes de cobrança duvidosa	21 905.4	21 905.4	21 905.4					
229	Adiantamentos a fornecedores								
2619	Adiantamentos a fornec. de imobilizado								
24	Estado e outros entes públicos								
262/266/267	Outros devedores				8 433.46				
268/221	Dev. e Cred. Entidades/Subentidades do Grupo				36.90				
264									
Total das dívidas de terceiros C. prazo				65 474.36	66 072.89				
Depósitos bancários e caixa				DÍVIDAS A TERCEIROS - C. prazo					
12/13/14	Depósitos bancários	2 390 656.21	2 390 656.21	2 390 656.21	1 860 877.97				
11	Caixa								
Total dos depósitos bancários e caixa				2 390 656.21	1 860 877.97				
Acréscimos e diferimentos				Acréscimos e Diferimentos					
271	Acréscimos de proveitos	2 049 798.62	2 049 798.62	2 049 798.62	1 962 425.50				
272	Custos diferidos	24 653.33	24 653.33	24 653.33	426.20				
Total dos acréscimos e diferimentos				2 074 451.95	1 962 851.70				
Total de amortizações				Total dos acréscimos e diferimentos					
						2 798 015.15 2 383 378.26			
Total de provisões				Total do Passivo					
						2 819 920.59 2 383 633.60			
TOTAL DO ACTIVO				17 108 679.67	16 407 379.26	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
						17 108 679.67 16 407 379.26			

5 - Análise do Balanço



5.1 Do Activo

Activo Bruto

O ativo bruto teve um aumento na ordem de 4,44% que corresponde a 1 562 641,94 euros, fundamentalmente pelos motivos a seguir indicados.

(a) Imobilizado.

Edifício e Outras Construções teve um aumento de 0.19%, esta variação resulta da obra realizada para o fecho da varanda sul no valor de 23 234,70 euros.

O equipamento básico teve um aumento de 4.81%, esta variação resulta do equipamento adquirido em 2015 que foi de 900 248,10 euros, grande parte devido ao inicio das novas unidades de Investigação a partir do 2º Semestre e respetivo adiantamento do financiamento concedido originando o processo de reequipamento destas Unidades, tendo sido investidos pela MOSTMICRO 659.782,54 €, pela Green-it 101,864,90 € e pela iNOVA4Health 23,607,30€.

Em contrapartida o equipamento administrativo teve uma diminuição de 0.51% que corresponde a 1 620,82 euros.

(b) Dívidas de Terceiros – Curto Prazo

As dívidas de terceiros apenas apresentam uma diminuição na ordem dos 0,91% que corresponde a 598,53 euros, no entanto importa referir que a conta “Clientes de Cobrança Duvidosa” apresenta um valor de 21 905,40 euros dos quais 7 433,24 euros dizem respeito á empresa SOLNUTRI e 14 472,20 euros a outras empresas/Instituições cujas dividas são superiores a 24 meses.

5 - Análise do Balanço



(c) Depósitos Bancários e Caixa

Os depósitos bancários e caixa a 31 de Dezembro apresentam um aumento na ordem dos 28,47 % que corresponde a 529.778,24 euros.

(d) Acréscimos e Diferimentos

A conta 271 Acréscimos de Proveitos reflete um aumento de 4,45% que corresponde a 87 373,12 euros, este aumento está relacionado com início de novos projectos I&D.

Relativamente à 272 Custos Diferidos, esta apresenta um aumento que corresponde a 24 227,13 euros, devido aos contratos de seguros, cujo período de vigência estão afetos ao ano de 2016.

Activo Líquido

O ativo líquido teve um aumento de 4,27% que corresponde a 701 300,41 euros. Este facto prende-se essencialmente com a aumento significativo do equipamento básico, na ordem dos 15.20% o que corresponde a 232 466,81 euros.

5.2 Do Capital Próprio e Passivo

CAPITAL PRÓPRIO

O capital próprio aumentou 265 013,42 euros o que corresponde a 1,89%.

Esta variação resulta do aumento da conta 88 - resultado líquido do exercício em 220 632,86 euros, do aumento da conta 57 – outras reservas de 627,97 euros e do aumento da conta 59 – resultados transitados de 43 752,59 euros.

5 - Análise do Balanço



PASSIVO

(a) Provisões para riscos e encargos

No ano de 2015 foram efetuadas provisões para risco e encargos no valor de 21 905,40 euros dos quais 7 433,24 euros dizem respeito á empresa SOLNUTRI e 14 472,20 euros a outras empresas/Instituições cujas dividas são superiores a 24 meses.

(b) Dívidas a Terceiros

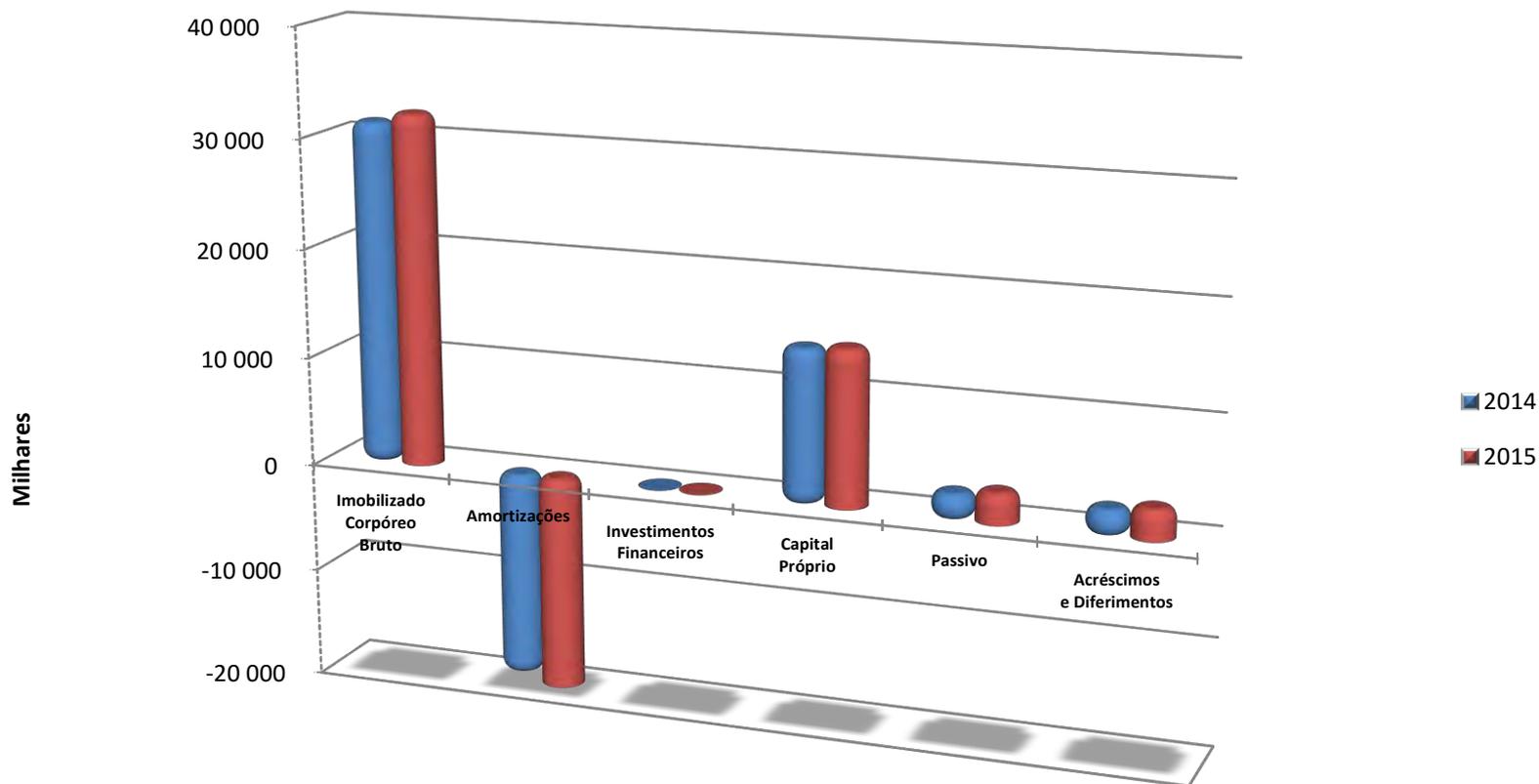
Em 31 de Dezembro de 2015 o ITQB não tem qualquer divida para com terceiros.

(c) Acréscimos e Diferimentos

É de salientar uma diminuição de 4,18% nos acréscimos de custos no valor de 25 281,01 euros, esta diminuição deve-se ao valor especializado em vencimentos onde foram registadas saídas de pessoal afetos á Investigação. Relativamente aos proveitos diferidos verifica-se um aumento de 24,74% no valor de 439 917,90 euros, que resulta do aumento de 138 866,93 euros referente aos novos projectos I&D e um aumento no valor de 301 050.97 euros na rubrica subsídios para investimento como consequência desses mesmos novos projectos e respetivas aquisições de equipamentos.

5 - Análise do Balanço

Considerando as apreciações feitas às contas do balanço e tendo em conta apenas as componentes mais importantes, apresentam-se os mesmos sobre forma gráfica.



6 - Resultado Líquido do Exercício

Demonstração dos Resultados a 31 Dezembro 2015

	2015	2014	Varição
CUSTOS E PERDAS			
62 Fornecimentos e serviços externos	3 372 310.87	3 241 373.13	4.0%
64 Custos com o Pessoal	4 351 761.46	6 047 137.91	-28.0%
66 Amort. Imob. corpóreo e incorpóreo	909 087.02	905 721.89	0.4%
67 Provisões	21 905.44	0.00	
63 Transf. Corr. Conc. e Prest. Sociais	1 635 512.61	2 159 111.00	-24.3%
65 Outros custos e perdas operacionais	9 050.69	3 877.20	133.4%
68 Juros e custos similares	3 815.52	3 672.55	3.9%
69 Custos e perdas extraordinários	48 043.05	1 951.58	2361.8%
	10 351 486.66	12 362 845.26	
PROVEITOS E GANHOS			
71 Vendas	34 932.45	50 462.70	-30.8%
72 Impostos e Taxas	93 512.42	56 077.15	66.8%
73 Proveitos suplementares	146 489.25	144 508.85	1.4%
74 Subsídios á exploração	9 667 933.41	11 485 561.13	-15.8%
78 Outros juros e proveitos similares	5 546.86	3 786.88	46.5%
79 Proveitos e ganhos extraordinários	667 457.72	666 201.14	0.2%
	10 615 872.11	12 406 597.85	
88 Resultado Líquido do Exercício	264 385.45	43 752.59	

O Resultado Líquido do Exercício (RLE) foi de 264 385,45 euros.

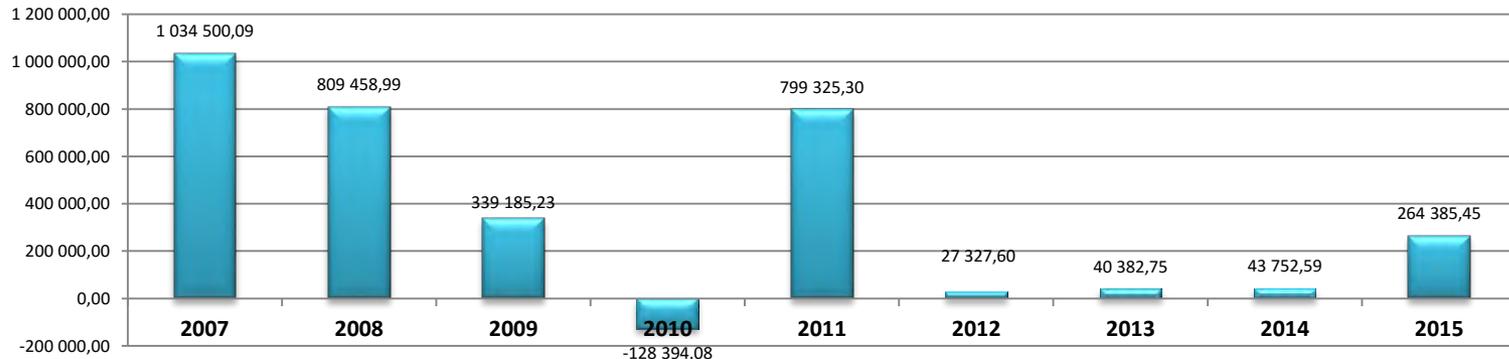
Para este RLE contribuíram vários fatores dos quais destacamos, uma grande contenção de custos designadamente em Pessoal, a especialização do exercício de vencimentos, dos subsídios ao investimento, bem como a especialização do financiamento corrente dos projectos de investigação e desenvolvimento, projectos estratégicos, projectos internacionais e *Bench Fees* (especialização praticada desde 2012).

O valor de transferências da Fundação para a Ciência e Tecnologia (classificado na conta 74 Subsídios à Exploração) para a financiar as propinas de estudantes ascendeu a 350.449,30 euros. Considerando o valor de Propinas (classificado na conta 72 Imposto e Taxas) no montante de 75.757,82, a receita proveniente da actividade de Ensino totaliza o valor de 426.207,12 euros no ano de 2015.

Na análise comparada com o exercício de 2014 sobressai ao nível dos custos a redução de 28% nos Custos com Pessoal . Há um crescimento de Custos e perdas extraordinárias resultante da devolução de projectos não executados totalmente Ao Nível da receita destaca-se o crescimento da rubrica Impostos e Taxas que reflecte o aumento verificado na receita de Propinas.

6 - Resultado Líquido do Exercício

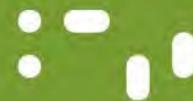
Evolução do Resultado Líquido do Exercício



O gráfico mostra a evolução nos últimos exercícios do RLE. Reflete os efeitos da especialização do exercício na estabilização do resultado, fruto da especialização dos projectos I&D na componente do seu financiamento corrente que passou a ser feita a partir de 2009, tendo em consideração que estes projectos se revestem de um carácter plurianual .

Este procedimento permite que a situação financeira dos projectos I&D apresentem no final de cada exercício e durante a vigência dos mesmos uma situação financeira equilibrada onde os custos são igualados aos proveitos com reflexo no RLE do ano.

7 – Demonstração de resultados por funções



**Demonstração de resultados
por funções**

7 – Demonstração de resultados por funções

De 2015/ 12/ 31

Unidade monetária: Euro

	<i>Ensino</i>	<i>Investigação</i>	<i>Total</i>	<i>%</i>
<i>Proveitos</i>	2 397 188	8 218 685	10 615 872	100.00%
Pessoal docente	125 715	502 859	628 574	5.9%
Pessoal Investigador	503 705	2 014 821	2 518 526	23.7%
Pessoal não docente	144 016	1 060 645	1 204 661	11.3%
Funcionamento	1 121 766	2 250 545	3 372 311	31.8%
Amortizações provisões	225 956	683 131	909 087	8.6%
Outros custos (*)	70 546	1 647 781	1 718 327	16.2%
<i>Custos</i>	2 191 704	8 159 782	10 351 486	97.5%
<i>Resultado por funções</i>	205 483	58 903	264 386	2.5%

(*) Do valor referente á Investigação, releva-se a transferência a Bolseiros de **1 147018.18€** e o restante para outras instituições parceiras do ITQB em projectos de Investigação.

A demonstração de resultados por funções é obrigatória nos termos da portaria nº 794/2000 de 20 de Setembro.

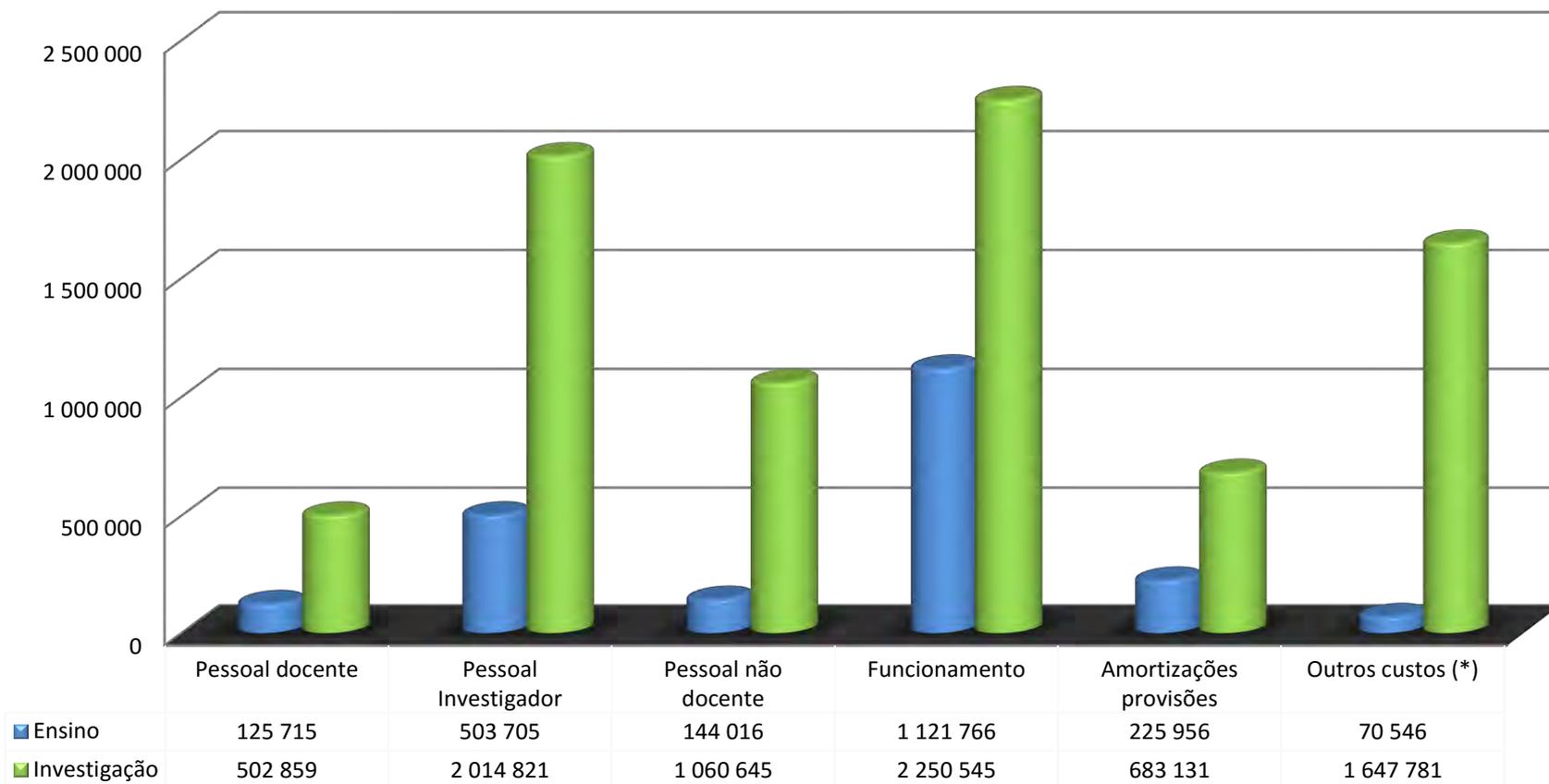
Esta iniciativa teve início com o exercício de 2014 e será objeto de aperfeiçoamento progressivo tendo em vista o apuramento de resultados que melhor traduza a contribuição de cada serviço do ITQB para as suas atividades fundamentais: Ensino e Investigação.

Em 2015 houve já um particular cuidado em quantificar os proveitos provenientes do Ensino considerando para além das Propinas, as Bolsas obtidas pelos alunos junto da FCT e outras receitas conexas.

7 – Demonstração de resultados por funções

Ensino vs. Investigação - custos

Ano: 2015





Recursos Humanos

Evolução 2014/2015

escalão etário / habilitações literárias / género

8 – Recursos Humanos

O quadro de pessoal de 2015 está profundamente marcado pelo término da parceria Laboratório Associado de Oeiras (LAO) em 31 de Dezembro de 2014, parceria em que o ITQB era entidade coordenadora e como tal integrava no seu quadro de pessoal, técnicos e investigadores especialmente contratados para o LAO que terminaram o seu contrato em 31 de dezembro de 2014.

Por outro lado a FCT só contratualizou as Novas Unidades de Investigação no 2º trimestre de 2015, pelo que face à necessidade de cumprir as regras de publicitação e de contratação, só no ultimo trimestre do ano se iniciou a contratação de técnicos e investigadores para reforçar a estrutura daquela Unidades.

De registar, face aos resultados do Programa FCT Investigador, que o ITQB acolheu nos seus laboratórios 11 investigadores FCT.

O quadro seguinte retrata a composição do Quadro de Pessoal verificada no fim do ano de 2014 e no fim do ano de 2015.

8 – Recursos Humanos



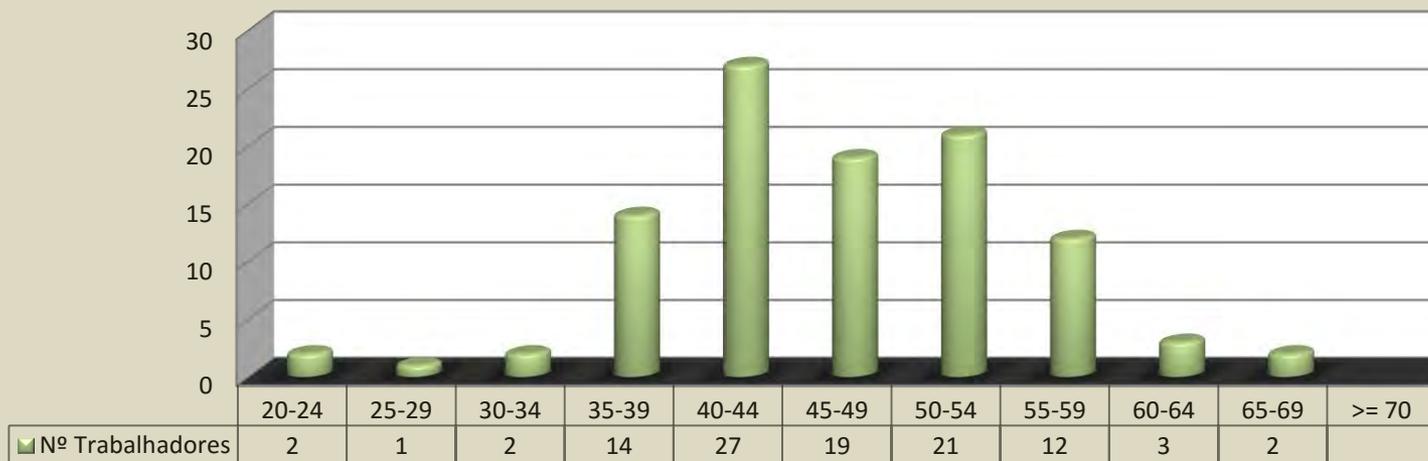
Evolução 2014/2015

Carreira	Dezembro 2014	Dezembro 2015
Dirigente Superior	0	0
Dirigente Intermédio 1º Grau	1	1
Dirigente Intermédio 2º Grau	1	1
Técnico Superior	23	17
Assistente Técnico	21	19
Assistente Operacional	11	13
Informático	4	4
PESSOAL DE INVESTIGAÇÃO	48	39
DOCENTE ENSINO UNIVERSITÁRIO	10	9
TOTAL	119	103

8 – Recursos Humanos

Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário

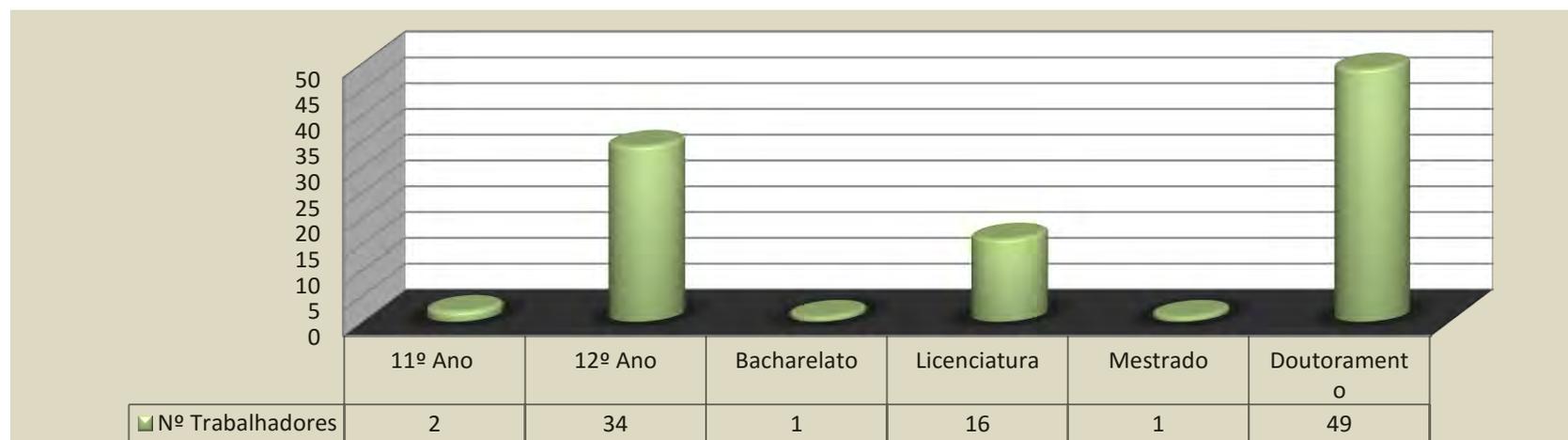
Grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	>= 70	TOTAL
Dirigente intermédio de 1º grau									1			1
Dirigente intermédio de 2º grau							1					1
Técnico Superior				2	3	3	6	1	1	1		17
Assistente Técnico				2	7	5	3	2				19
Assistente Operacional, operário, auxiliar		1	1	3	3	2	2		1			13
Informático			1		1	1	1					4
Pessoal Investigação Científica	2			7	11	7	6	6				39
Docente Ensino Universitário					2	1	2	3		1		9
Nº Trabalhadores	2	1	2	14	27	19	21	12	3	2		103



8 – Recursos Humanos

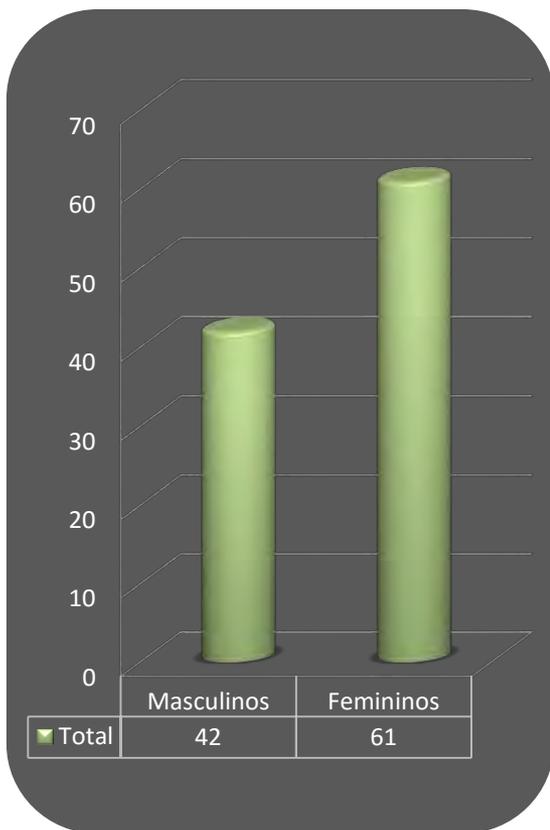
Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade

Grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade	11º Ano	12º Ano	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	TOTAL
Dirigente intermédio de 1º grau						1	1
Dirigente intermédio de 2º grau				1			1
Técnico Superior		2	1	13	1		17
Assistente Técnico		19					19
Assistente Operacional, operário, auxiliar	2	11					13
Informático		2		2			4
Pessoal Investigação Científica						39	39
Docente Ensino Universitário						9	9
Nº Trabalhadores	2	34	1	16	1	49	103



8 – Recursos Humanos

Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o género



Grupo/cargo/carreira, segundo o género	Masculinos	Femininos	TOTAL
Dirigente intermédio de 2º grau		1	1
Técnico Superior	7	10	17
Assistente Técnico	6	13	19
Assistente Operacional, operário, auxiliar	7	6	13
Informático	3	1	4
Pessoal Investigação Científica	15	24	39
Docente Ensino Universitário	4	5	9
Total	42	61	103

9 - Conclusões

Face ao exposto, em termos orçamentais, conclui-se que a receita disponível foi de 12 864 942,07 euros, que a despesa atingiu o valor de 10 474 285,86 euros e que o saldo apurado da gerência a transitar para o ano seguinte é de 2 390 656,21 euros. De referir que neste saldo se encontram transferências da FCT, realizadas nos últimos dias do ano, consignadas a projectos de investigação em curso, no montante de 1 241 680, 49 euros.

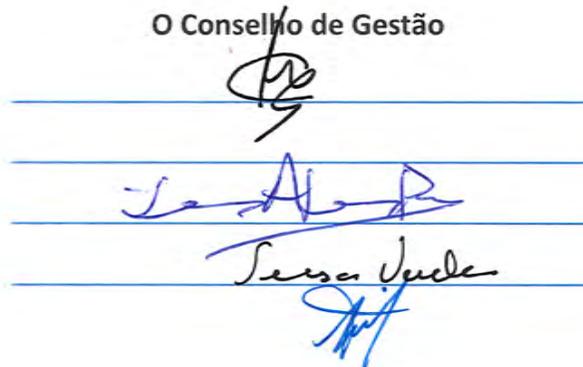
No que diz respeito ao saldo da gerência, verificou-se um aumento relativamente ao ano anterior em cerca de 530 033,58 euros por um lado devido à forte contenção de despesas, por outro face à incerteza do valor disponibilizado pela FCT não permitir uma programação atempada da execução.

Concluindo, em termos de execução financeira, face ao orçamento inicial, não considerando o saldo que transitou de 2014 no valor de 1 860 622,63 euros, a taxa de execução foi de 95,18%.

Em termos de resultado do exercício o mesmo ascendeu a 264 385,45 euros, um aumento de 220 632, 86 euros relativamente ao ano anterior, decorrente por um lado da forte contenção de custos de pessoal e por outro do crescimento dos proveitos na área do Ensino, designadamente propinas e bolsas, e ainda receitas provenientes da participação na Escola doutoral, consultadoria e aluguer de instalações.

Oeiras, 06 de Abril de 2016

O Conselho de Gestão



The image shows the signature area of the Council of Management. It consists of four horizontal blue lines. The first line has a signature. The second line has a signature. The third line has a signature. The fourth line has a signature.

10- Mapas e Anexos às demonstrações financeiras **(Extracto da Conta de Gerência)**

Balanço Analítico em 31 de Dezembro 2015

**Demonstração de Resultados Analítica do
exercício 2015**

Fluxos de caixa

Anexos às demonstrações financeiras



UNL - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA

5 - BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Eur.)

	2015		2014		
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES PROVISÕES	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO	
ACTIVO					
Imobilizado					
Imobilizações corpóreas					
422	Edifícios e outras construções	12 212 391.39	1 451 610.60	10 760 780.79	10 932 244.11
423	Equipamento básico	19 602 069.33	17 840 513.91	1 761 555.42	1 529 088.61
424	Equipamento de transporte	56 704.38	56 704.38		
425	Ferramentas e utensílios	359.56	359.56		
426	Equipamento administrativo	314 268.09	304 645.96	9 622.13	10 105.17
427	Taras e vasilhame	3 084.23	3 084.23		
429	Outras imobilizações corpóreas	15 488.68	15 488.68		
441/6	Imobilizações em curso				
448	Adiant. por conta de imobili. corpóreas				
	<i>Total das imobilizações corpóreas</i>	<u>32 204 365.66</u>	<u>19 672 407.32</u>	<u>12 531 958.34</u>	<u>12 471 437.89</u>
Investimentos financeiros					
4113	Titulos e outras aplicações financeiras	46 138.81		46 138.81	46 138.81
	<i>Total dos investimentos financeiros</i>	<u>46 138.81</u>		<u>46 138.81</u>	<u>46 138.81</u>
Circulante					
Dívidas de terceiros - Curto prazo					
211/212	Clientes, cc / Alunos cc	43 568.92		43 568.92	57 602.53
212	Clientes - Titulos a receber				
218	Clientes de cobrança duvidosa	21 905.44		21 905.44	
229	Adiantamentos a fornecedores				
2619	Adiantamentos a fornec. de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos				
262/266/267					
268/221	Outros devedores				8 433.46
264	Dev.e Cred. Entidades/Subentidades do Grupo				36.90
	<i>Total das dívidas de terceiros C. prazo</i>	<u>65 474.36</u>		<u>65 474.36</u>	<u>66 072.89</u>
Depósitos bancários e caixa					
12/13/14	Depósitos bancários	2 390 656.21		2 390 656.21	1 860 877.97
11	Caixa				
	<i>Total dos depósitos bancários e caixa</i>	<u>2 390 656.21</u>		<u>2 390 656.21</u>	<u>1 860 877.97</u>
Acréscimos e diferimentos					
271	Acréscimos de proveitos	2 049 798.62		2 049 798.62	1 962 425.50
272	Custos diferidos	24 653.33		24 653.33	426.20
	<i>Total dos acréscimos e diferimentos</i>	<u>2 074 451.95</u>		<u>2 074 451.95</u>	<u>1 962 851.70</u>
	<i>Total de amortizações</i>		<u>19 672 407.32</u>		
	<i>Total de provisões</i>				
	TOTAL DO ACTIVO	<u>36 781 086.99</u>	<u>19 672 407.32</u>	<u>17 108 679.67</u>	<u>16 407 379.26</u>

UNL - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA

5 - BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Eur.)

	2015	2014
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
51 Património	12 514 818.28	12 514 818.28
574/6/9 Outras reservas	-1 962 305.97	-1 962 933.94
59 Resultados transitados	3 471 861.32	3 428 108.73
<i>Subtotal</i>	<u>14 024 373.63</u>	<u>13 979 993.07</u>
88 Resultado líquido do exercício	264 385.45	43 752.59
89 Dividendos antecipados		
<i>Total do capital próprio</i>	<u>14 288 759.08</u>	<u>14 023 745.66</u>
PASSIVO		
Provisões para riscos e encargos		
291 Provisões para cobranças duvidosas	21 905.44	
<i>Total das provisões para riscos e encargos</i>	<u>21 905.44</u>	
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
221 Fornecedores, c/c		
228 Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
222 Fornecedores - Títulos a pagar		
239 Outros empréstimos obtidos		
2611 Fornecedores de imobilizado, c/c		
24 Estado e outros entes públicos		
262/263/264 Outros credores		255.34
265/266/267/268		
<i>Total das dívidas a terceiros C. prazo</i>		<u>255.34</u>
Acréscimos e Diferimentos		
273 Acréscimo de custos - Remunerações	580 243.18	605 524.19
2742 Proveitos diferidos - Projetos I&D	633 171.96	494 305.03
2745 Proveitos diferidos - Sub. p/ Investimento	1 584 600.01	1 283 549.04
<i>Total dos acréscimos e diferimentos</i>	<u>2 798 015.15</u>	<u>2 383 378.26</u>
<i>Total do Passivo</i>	<u>2 819 920.59</u>	<u>2 383 633.60</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	<u>17 108 679.67</u>	<u>16 407 379.26</u>

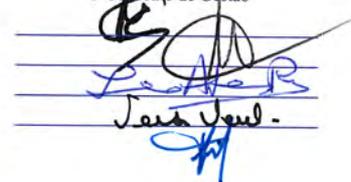
Oeiras, 06 de Abril de 2016
O Conselho de Gestão

UNL - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA

6 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ANALÍTICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Eur.)

		2015	2014
CUSTOS E PERDAS			
62	Fornecimentos e serviços externos	3 372 310.87	3 241 373.13
Custos com o Pessoal			
641/642	Remunerações	3 519 582.66	4 787 573.15
Encargos sociais:			
645/6/7/8	Outros	832 178.80	1 259 564.76
66	Amort.do imobilizado corpóreo e incorpóreo	909 087.02	905 721.89
67	Provisões	21 905.44	905 721.89
63	Transf. Corr. Conc. e Prest. Sociais	1 635 512.61	2 159 111.00
65	Outros custos e perdas operacionais	9 050.69	3 877.20
	(A)	10 299 628.09	12 357 221.13
682	Perdas em empresas do grupo e associadas		
683/684	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros		
681/685/686	Juros e custos similares:		
687/688	Outros	3 815.52	3 672.55
	(C)	10 303 443.61	12 360 893.68
69	Custos e perdas extraordinários	48 043.05	1 951.58
	(E)	10 351 486.66	12 362 845.26
86	Impostos sobre o rendimento do exercício		
	(G)	10 351 486.66	12 362 845.26
88	Resultado líquido do exercício	264 385.45	43 752.59
		10 615 872.11	12 406 597.85
PROVEITOS E GANHOS			
71	Vendas:		
	Prestações de serviços	34 932.45	50 462.70
72	Impostos e Taxas	93 512.42	56 077.15
73	Proveitos suplementares	146 489.25	144 508.85
74	Subsídios à exploração	9 667 933.41	11 485 561.13
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		
	(B)	9 942 867.53	11 736 609.83
Outros juros e proveitos similares:			
Relativos a empresas do grupo			
7811/785	Outros	5 546.86	3 786.88
	(D)	9 948 414.39	11 740 396.71
79	Proveitos e ganhos extraordinários	667 457.72	666 201.14
	(F)	10 615 872.11	12 406 597.85
Resumo:			
Resultados operacionais: (B)-(A)		-356 760.56	-620 611.30
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)		1 731.34	114.33
Resultados correntes: (D)-(C)		-355 029.22	-620 496.97
Resultados antes de impostos:(F)-(E)		264 385.45	43 752.59
Resultado líquido do exercício: (F)-(G)		264 385.45	43 752.59

Oeiras, 06 de Abril de 2016
O Conselho de Gestão



	Saldo da gerência anterior			
	Execução Orçamental			
	De dotações orçamentais (OE)			
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	963 894.54		
	358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	23 535.01		
	422 - Feder - Cooperação Transnacional	66 364.85		
	480 - Financiamento UE-Outros	601 506.41		
	520 - Saldos de RP transitados	62 237.26		
	520 - Saldos de RP transitados	143 084.56	1 860 622.63	
	Execução Orçamental			
	De receitas próprias - Na posse do Tesouro ... 0,00 €			
	De receita do Estado			0.00
	De operações de tesouraria			255.34
	Descontos em vencimentos e salários			
	Receita do Estado ... 0,00 €			
	I - Total do saldo de gerência na posse do serviço			1 860 877.97
	Receitas			11 004 319.44
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados			
06.03.01	Estado.	2 781 182.00		
10.03.01	Estado.	40 000.00	2 821 182.00	
	319 - Transferências de RG entre organismos			
06.03.07	Serviços e fundos autónomos.	705 269.96		
10.03.08	Serviços e fundos autónomos.	5 008 164.26	5 713 434.22	
	359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos			
10.03.09	Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projectos co-financiados.	21 576.00	21 576.00	
	422 - Feder - Cooperação Transnacional			
06.09.04	União Europeia Países-Membros.	26 731.99	26 731.99	
	480 - Outros			
06.03.11	Serviços e fundos autónomos - Participação comunitária em projectos co-financiados.	534.51		
06.09.01	União Europeia - Instituições.	719 140.14		
06.09.04	União Europeia Países-Membros.	803 609.07	1 523 283.72	
	510 - Receita própria do ano			
04.01.22	Propinas.	70 257.82		
04.01.99	Taxas diversas.	17 894.60		
05.02.01	Bancos e outras instituições financeiras.	2 913.80		
05.03.01	Administração central Estado.	223.06		
06.01.02	Privadas.	287 737.61		
06.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	297 397.63		
06.08.01	Famílias.	290.00		
07.01.01	Material de escritório.	878.31		
07.01.99	Outros.	8 488.73		
07.02.01	Aluguer de espaços e equipamentos.	36 115.08		
07.02.02	Estudos pareceres projectos e consultadoria.	7 974.20		
07.02.04	Serviços de laboratórios.	23 872.25		
07.02.99	Outros.	141 262.18		
08.01.01	Prémios taxas por garantias de risco e diferenças de câmbio.	2 410.00		
08.01.99	Outras.	396.24	898 111.51	
	II - Total das receitas de Fundos Próprios			11 004 319.44
	Total das receitas do exercício (I + II)			12 865 197.41
	III - Total recebido do Tesouro em c/ receitas próprias			0.00
	IV - Total de recebimentos do exercício (I + II + III)			12 865 197.41
	Importâncias retidas para entrega ao Estado ou Outras Entidades			2 182 680.38
	Receitas do Estado	974 149.23		
	Operações de Tesouraria	1 208 531.15		
	V - Total das Retenções de fundos alheios			2 182 680.38
	Descontos em Vencimentos e Salários			
	Receitas do Estado 866.720,14 €			
	Operações de Tesouraria 1.208.531,15 €			
	SASE			
	Serviço de Acção Social Escolar - Saldo da Gerência Anterior			0.00
	Serviço de Acção Social Escolar - Recebimentos			0.00
	Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V)			15 047 877.79

Despesas

311 - RG não afetas a projetos cofinanciados

01.01.02	Órgãos sociais.	10 887.00	
01.01.03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	1 411 662.45	
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	35 799.00	
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença.	37 879.84	
01.01.11	Representação.	5 687.64	
01.01.13	Subsídio de refeição.	50 791.65	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	241 823.27	
01.02.04	Ajudas de custo.	497.75	
01.02.05	Abono para falhas.	1 751.20	
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie.	1 194.83	
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens.	1 391.52	
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	403 917.56	
01.03.10	Outras despesas de segurança social.	705.83	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	63 240.45	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	5 791.04	
02.01.04	Limpeza e higiene.	440.13	
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais.	1 893.43	
02.01.08	Material de escritório.	7 168.77	
02.01.10	Produtos vendidos nas farmácias.	29.20	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	16 194.24	
02.01.18	Livros e documentação técnica.	3 340.75	
02.01.21	Outros bens.	38 093.13	
02.02.01	Encargos das instalações.	217 576.23	
02.02.02	Limpeza e higiene.	24 781.00	
02.02.03	Conservação de bens.	16 545.63	
02.02.08	Locação de outros bens.	246.00	
02.02.09	Comunicações.	11 514.34	
02.02.11	Representação dos serviços.	1 963.47	
02.02.13	Deslocações e estadas.	3 058.03	
02.02.14	Estudos pareceres projectos e consultadoria.	28 781.27	
02.02.15	Formação.	7 789.14	
02.02.17	Publicidade.	1 478.62	
02.02.18	Vigilância e segurança.	33 991.63	
02.02.19	Assistência técnica.	16 485.96	
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	23 961.78	
02.02.25	Outros serviços.	48 641.76	
06.02.01	Impostos e taxas.	4 014.26	
06.02.03	Outras.	172.20	
07.01.03	Edifícios.	23 234.70	
07.01.07	Equipamento de informática.	2 793.27	
07.01.09	Equipamento administrativo.	1 723.39	
07.01.10	Equipamento básico.	12 248.64	2 821 182.00

313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados

01.01.06	Pessoal contratado a termo.	5 853.42	
01.01.13	Subsídio de refeição.	85.40	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	117.29	
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	361.94	
06.02.03	Outras.	47 264.40	53 682.45

319 - Transferências de RG entre organismos

01.01.06	Pessoal contratado a termo.	1 237 180.54	
01.01.13	Subsídio de refeição.	42 743.09	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	212 478.78	
01.02.04	Ajudas de custo.	56 749.76	
01.02.07	Colaboração técnica e especializada.	7 450.00	
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	391 882.64	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	722 658.21	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	40 920.33	
02.01.04	Limpeza e higiene.	19 689.71	
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais.	404.50	
02.01.08	Material de escritório.	16 189.27	
02.01.10	Produtos vendidos nas farmácias.	22.34	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	9 187.79	
02.01.18	Livros e documentação técnica.	438.12	
02.01.21	Outros bens.	201 769.27	
02.02.01	Encargos das instalações.	347 281.50	
02.02.02	Limpeza e higiene.	16 383.60	
02.02.03	Conservação de bens.	74 980.22	
02.02.08	Locação de outros bens.	16 861.68	
02.02.09	Comunicações.	27 586.15	
02.02.10	Transportes.	885.67	

02.02.11	Representação dos serviços.	270.15	
02.02.12	Seguros.	49 331.64	
02.02.13	Deslocações e estadas.	92 018.69	
02.02.14	Estudos pareceres projectos e consultadoria.	4 025.80	
02.02.15	Formação.	10 672.69	
02.02.17	Publicidade.	17 667.96	
02.02.18	Vigilância e segurança.	32 027.60	
02.02.19	Assistência técnica.	55 758.55	
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	131 745.77	
02.02.25	Outros serviços.	95 154.81	
04.03.05	Serviços e fundos autónomos.	130 266.69	
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	320 191.17	
04.08.02	Outras.	858 840.25	
06.02.03	Outras.	50.00	
07.01.07	Equipamento de informática.	33 502.40	
07.01.08	Software informático.	14 581.42	
07.01.09	Equipamento administrativo.	45.00	
07.01.10	Equipamento básico.	871 564.91	6 161 458.67
359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos			
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	1 848.06	
01.01.13	Subsídio de refeição.	64.05	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	154.00	
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	803.98	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	402.65	3 272.74
422 - Feder - Cooperação Transnacional			
01.02.04	Ajudas de custo.	2 563.42	
02.02.13	Deslocações e estadas.	262.55	
02.02.14	Estudos pareceres projectos e consultadoria.	2 952.00	
04.08.02	Outras.	1 960.00	7 737.97
480 - Outros			
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	30 516.42	
01.01.13	Subsídio de refeição.	427.00	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	4 432.96	
01.02.04	Ajudas de custo.	21 442.78	
01.02.08	Subsídios e abonos de fixação residência e alojamento.	2 400.00	
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	12 422.87	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	134 054.00	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	4 713.32	
02.01.04	Limpeza e higiene.	547.13	
02.01.08	Material de escritório.	6 340.01	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	5 343.29	
02.01.18	Livros e documentação técnica.	106.08	
02.01.21	Outros bens.	45 068.47	
02.02.01	Encargos das instalações.	146 763.24	
02.02.02	Limpeza e higiene.	4 095.90	
02.02.03	Conservação de bens.	2 671.23	
02.02.08	Locação de outros bens.	463.71	
02.02.09	Comunicações.	529.10	
02.02.13	Deslocações e estadas.	29 661.48	
02.02.14	Estudos pareceres projectos e consultadoria.	5 000.00	
02.02.15	Formação.	335.00	
02.02.17	Publicidade.	24 589.04	
02.02.18	Vigilância e segurança.	12 811.04	
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	43 364.83	
02.02.25	Outros serviços.	20 674.41	
04.08.02	Outras.	178 850.00	
07.01.07	Equipamento de informática.	2 333.06	
07.01.10	Equipamento básico.	2 958.15	742 914.52
510 - Receita própria do ano			
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	881.84	
01.01.13	Subsídio de refeição.	20.96	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	601.47	
01.02.04	Ajudas de custo.	23 508.17	
01.02.07	Colaboração técnica e especializada.	88 047.00	
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie.	166.89	
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	5 973.91	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	166 321.05	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	1 575.32	
02.01.04	Limpeza e higiene.	550.09	
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais.	90.72	
02.01.08	Material de escritório.	4 963.56	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	2 517.46	

02.01.21	Outros bens.	37 989.78	
02.02.01	Encargos das instalações.	33 914.16	
02.02.02	Limpeza e higiene.	647.17	
02.02.03	Conservação de bens.	5 368.83	
02.02.08	Locação de outros bens.	2 339.46	
02.02.09	Comunicações.	2 719.46	
02.02.11	Representação dos serviços.	345.85	
02.02.13	Deslocações e estadas.	15 408.71	
02.02.14	Estudos pareceres projectos e consultadoria.	7 965.72	
02.02.17	Publicidade.	2 720.76	
02.02.19	Assistência técnica.	5 706.77	
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	37 128.98	
02.02.25	Outros serviços.	12 091.91	
04.03.05	Serviços e fundos autónomos.	20 484.37	
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	8 997.91	
04.08.02	Outras.	115 747.84	
06.02.01	Impostos e taxas.	4 784.23	
06.02.03	Outras.	39 514.82	
07.01.07	Equipamento de informática.	3 491.61	
07.01.10	Equipamento básico.	694.50	653 281.28
520 - Saldos de RP transitados			
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	699.07	
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais.	262.61	
02.01.08	Material de escritório.	173.26	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	538.62	
02.01.21	Outros bens.	1 980.27	
02.02.01	Encargos das instalações.	7 691.15	
02.02.02	Limpeza e higiene.	4 297.73	
02.02.03	Conservação de bens.	3 359.73	
02.02.11	Representação dos serviços.	362.86	
02.02.13	Deslocações e estadas.	1 046.23	
02.02.17	Publicidade.	162.36	
02.02.18	Vigilância e segurança.	6 405.52	
02.02.25	Outros serviços.	3 380.62	
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	174.38	
06.02.03	Outras.	221.82	30 756.23
			10 474 285.86
			0.00
			10 474 285.86
Total da despesa do exercício (I + II)			
III - Total da entrega ao Tesouro em c/ receita própria			
IV - Total de pagamentos do exercício (I + II + III)			
Importâncias entregues ao Estado e outras Entidades			
Receitas do Estado		974 149.23	
Operações de Tesouraria		1 208 786.49	
			2 182 935.72
Saldo para a gerência seguinte			2 390 656.21
De Receitas próprias (na posse do serviço)			
313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados		462 187.64	
358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados		23 535.01	
359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos		18 303.26	
422 - Feder - Cooperação Transnacional		85 358.87	
480 - Financiamento UE-Outros		1 381 875.61	
510 - Receita própria do ano		244 830.23	
520 - Saldos de RP transitados		174 565.59	
De receitas próprias - Na posse do Tesouro ... 0,00 €			
De receita do Estado			0.00
De operações de tesouraria			0.00
Descontos em vencimentos e salários			
Receita do Estado ... 0,00 €			
			2 390 656.21
VI - Total do saldo da gerência na posse do serviço			
Descontos em vencimentos e salários			
Receitas do Estado 866.720,14 €			
Operações de Tesouraria 1.208.531,15 €			
SASE (aplicável apenas às formas simplificadas)			
Saldo para a Gerência Seguinte			0.00
Pagamentos			0.00
			15 047 877.79
Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V + VI)			

Oeiras, 06 de Abril de 2016

O Conselho de Gestão



8 – Anexos às demonstrações financeiras

8.1 – Caracterização da entidade

8.1.1. – IDENTIFICAÇÃO

1 – Designação

Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)

2 – Endereço

Avenida da República, Estação Agronómica Nacional
2780-157 Oeiras

3 – Código de Classificação Orgânica

12.1.05.47.00

4 – Tutela

Universidade Nova de Lisboa (UNL)
Ministério da Educação e Ciência

5 – Regime Financeiro

Pessoa coletiva de direito público, dotado de personalidade jurídica e de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira.

8.1.2. – LEGISLAÇÃO

1 – Estatuto Orgânico

Publicado no Diário da República n.º 53, II Série, de 17 de Março de 2009.

2 – Regulamento Interno

Publicado no Diário da República n.º 243, II Série, de 17 de Dezembro de 2009.

8.1.3. – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (ORGANOGRAMA EM ANEXO)

- Funcionamento
- Investigação

8.1.4. – DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES

O ITQB desenvolve ações de investigação científica ministra formação avançada, nas áreas de Química, Química Biológica, Biologia, Plantas e Tecnologia, apoia a prestação de serviços à comunidade e desenvolve atividades de extensão universitária no âmbito nacional e internacional, estabelecendo para o efeito, convénios e acordos com instituições públicas ou privadas. O ITQB pode propor ou participar na constituição de outras pessoas coletivas de direito público ou privado, de natureza institucional ou associativa, com ou sem fins lucrativos.

8.1.5. – RECURSOS HUMANOS

1 – Direção

Nome	Situação na entidade	Período de responsabilidade	Morada
Cláudio Manuel Simões Loureiro Nunes Soares	Diretor	De 01-01-2015 a 31-12-2015	Rua Ilha do Faial n.º 76 - 1º Esq., Qta da Bela Vista, 2775-709 CARCAVELOS
Maria Margarida Moutinho Girão de Oliveira	Subdiretora	De 01-01-2015 a 31-12-2015	Rua Constança Capdeville 8 - 3.º esq., 2760-194 CAXIAS
Inês Antunes Cardoso Pereira	Subdiretora	De 01-09-2015 a 31-12-2015	Rua das Rosas, Lote 11 - 1º Dto., Alto dos Lombos, 2775 PAREDE
Teresa Maria Neto Venda	Administradora	De 01-01-2015 a 31-12-2015	Avenida dos Príncipes, nº 3 2ªC, 2775-266 PAREDE

8.1.6 – ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

- O Registo dos livros obrigatórios é efetuado diretamente na aplicação através do sistema integrado.
- O Arquivo está organizado pelas contas do orçamento. O sistema informático é integrado permitindo a inserção dos dados pela unidade que tem a seu cargo os vários módulos do programa, nomeadamente o Economato, o Património, o Expediente, o Pessoal, a Contabilidade e a Tesouraria.
- O sistema está dividido por tipos:
Documentos – inseridos pela Contabilidade e Economato;
Registo de Faturas – inseridos pelo Expediente; Abonos – Pessoal;
Documentos de Caixa – Tesouraria; Inventário – Património.

8.2 – Notas ao balanço e demonstração dos resultados por natureza

8.2.1—No ano de 2001, o ITQB, adaptou a sua contabilidade ao POC - Educação - Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação conforme Portaria nº 794/2000, de 20 de Setembro, o qual tem por base o POCP - Plano Oficial da Contabilidade Pública, segundo o Dec. - Lei nº 232/97, de 3 de Setembro, prestando contas em conformidade com a Resolução nº 1/2004 do Tribunal de Contas.

O ITQB obedece ao estipulado na Lei 18/90 de 20 de Fevereiro - Lei de Bases da Contabilidade Pública e na Lei 91/2001 de 20 de Agosto - Lei do enquadramento orçamental e pelo Decreto-Lei 26/2002 - Classificador económico das receitas e despesas.

Para a aquisição de bens e serviços o ITQB rege-se pelo Decreto- Lei 18/2008 de 29 de Janeiro, código da contratação pública.

8.2.2 – Todos os anos é feita a especialização do exercício, pelo que ao nível do balanço passamos a ter movimentos na conta 27- Acréscimo e Diferimentos, dos quais destacamos os subsídios ao investimento em projetos I&D, conta 2745. No corrente ano o ITQB no âmbito do financiamento corrente faz também a especialização dos projetos de investigação, assim na continuação do que já vinha sendo feito em exercícios anteriores para além da especialização dos projetos de investigação PTDC-2006/2008/2009, PEst-OE/EQB/LA0004, PTDC-2010/2012/2013, projetos I&D COOPINT, bem como o programa Ciência 2007/2008 e a especialização dos BENCH FEES-Custos de Formação, passou também a incluir na sua especialização os projetos MOSTMICRO -UID/CBQ/04612/2013, GREENiT -UID/MULTI/04551/2013 e iNOVA4HEALTH -UID/Multi/04462/2013 e projetos EXPLORATÓRIOS, tendo em consideração que estes projetos revestem-se de um carácter plurianual, utilizando para isso em função da situação do projeto, a conta 271 – Acréscimo de Proveitos ou 274 – Proveitos Diferidos.

Em Dezembro do corrente ano foi também efetuada a especialização dos vencimentos com reflexo na conta 273-Acréscimo de Custos, aqui a especialização dos custos com férias e subsídio de férias, tiveram por base os valores a Dezembro de 2015.

No ano de 2015 foram constituídas provisões para cobranças duvidosas conforme mapa em anexo.

8.2.3 – O critério de valorização utilizado relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração de resultados é o custo de aquisição.

8.2.4 A 8.2.6 – Não Aplicável

8.2.7 - Amortizações e Provisões (Ver mapa junto)

Em 2015 iniciaram-se três grandes unidades de investigação, MOSTMICRO - UID/CBQ/04612/2013, GREENiT-UID/MULTI/04551/2013 e o iNOVA4HEALTH - UID/Multi/04462/2013.

Os primeiros adiantamentos afetos a estas U.I. tiveram como destino a aquisição de diversos equipamentos o que resultou num aumento do equipamento básico de 2014 para 2015 na ordem dos 4.81%, 900 248,10 euros dos quais:

659 782,54 euros pertencem ao MOSTMICRO -UID/CBQ/04612/2013;

101 864,90 euros ao GREENiT-UID/MULTI/04551/2013;

23 607,39 euros ao iNOVA4HEALTH -UID/Multi/04462/2013;

114 993,27 euros dizem respeito a outros projetos I&D anteriores a 2015.

Em 2009 o Instituto registou no seu património imobiliário, o valor resultante da avaliação dos bens imoveis efetuada pela Universidade Nova de Lisboa.

8.2.8 - Mapa de Reintegrações e Amortizações (Ver mapas junto).

8.2.9 A 8.2.30 – Não Aplicável

8.2.31 – Não Aplicável

8.2.32 A 8.2.36 – Não Aplicável

8.2.37 – Demonstração dos Resultados financeiros
(Ver mapa junto)

8.2.38– Demonstração Resultados extraordinários
(Ver mapa junto)

Mapa da decomposição das provisões do exercício

Ano: 2015

Moeda: EUR

Contas	Cliente	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Provisões para aplicações de tesouraria:		0.00	0.00	0.00	0.00
Provisões para cobranças duvidosas:		0.00	21 905.44	0.00	21 905.44
Prov.-Const. NF 2010/00297	2181 CENTRO NEUROCIENCIAS B.C.U.C.	0.00	411.40	0.00	411.40
Prov.-Const. NF 2010/00336	2181 INSTITUTO TECNOLÓGICO NUCLEAR	0.00	181.50	0.00	181.50
Prov.-Const. NF 2011/00155	2181 UNIVERSIDADE DE ÉVORA	0.00	129.15	0.00	129.15
Prov.-Const. NF 2012-00110	2181 BIOPORTUGAL	0.00	61.50	0.00	61.50
Prov.-Const. NF 2012-00048	2181 STAB VIDA	0.00	123.00	0.00	123.00
Prov.-Const. NF 2010/00092	2181 CEAPHARMA	0.00	112.50	0.00	112.50
Prov.-Const. NF 2010/00229	2181 CEAMED, LDA	0.00	113.44	0.00	113.44
Prov.-Const. NF 2010/00285	2181 UNIV.COLLEGE CORK-BIOCHEMISTRY	0.00	786.50	0.00	786.50
Prov.-Const. CNF 2013-00487	2181 FUND.CALOUSTE GULBENKIAN-IGC	0.00	50.00	0.00	50.00
Prov.-Const. CNF 2013-00488	2181 FUND.CALOUSTE GULBENKIAN-IGC	0.00	2 750.00	0.00	2 750.00
Prov.-Const. CNF 2013-00553	2181 LABOR SPIRIT, LDA.	0.00	184.50	0.00	184.50
Prov.-Const. CNF 2013-00641	2181 UNIV.COLLEGE CORK	0.00	5 645.70	0.00	5 645.70
Prov.-Const. NF 2010/00213	2181 LAB.MILITAR PROD.QUIM.FARMAC.	0.00	239.85	0.00	239.85
Prov.-Const. NF 2009/00216	2181 DIAMOND LIGHT SOURCE LTD	0.00	683.16	0.00	683.16
Prov.-Const. NF 2010/00282	2181 INST.BIOTECN.BIOMEDICINA-UAB	0.00	2 400.00	0.00	2 400.00
Prov.-Const. NF 2010/00291	2181 UNIVERSIDAD NACIONAL LITORAL	0.00	250.00	0.00	250.00
Prov.-Const. NF 2013/00552	2181 BETALAB, LDA.	0.00	350.00	0.00	350.00
Cobranças em atraso (a)		0.00	14 472.20	0.00	14 472.20
Prov.-Const. NF 2012-00066	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	465.57	0.00	465.57
Prov.-Const. NF 2012-00149	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	1 592.85	0.00	1 592.85
Prov.-Const. NF 2012-00150	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	480.33	0.00	480.33
Prov.-Const. NF 2012-00151	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	103.84	0.00	103.84
Prov.-Const. NF 2012-00174	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	456.15	0.00	456.15
Prov.-Const. NF 2012-00175	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	82.74	0.00	82.74
Prov.-Const. NF 2012-00176	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	1 592.85	0.00	1 592.85
Prov.-Const. NF 2012-00198	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	1 592.85	0.00	1 592.85
Prov.-Const. NF 2012-00199	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	402.98	0.00	402.98
Prov.-Const. NF 2012-00200	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	61.99	0.00	61.99
Prov.-Const. NF 2012-00231	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	520.50	0.00	520.50
Prov.-Const. NF 2012-00232	2182 SOLNUTRI, Lda.	0.00	80.59	0.00	80.59
Cobranças em Litigio (b)		0.00	7 433.24	0.00	7 433.24
Provisões para riscos ou encargos:		0.00	0.00	0.00	0.00
Provisões para depreciação de existencias:		0.00	0.00	0.00	0.00
Provisões para investimentos financeiros:		0.00	0.00	0.00	0.00
Total.....		0.00	21 905.44	0.00	21 905.44

(a) Para dividas superiores a 24 meses

(b) Para dividas em litigio conforme informação em anexo

UNL-INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA

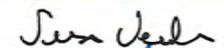
8.2.7 - AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES (Eur.):

31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Eur.)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	1 256 912.58	194 698.02		1 451 610.60
Equipamento básico	17 172 732.62	707 469.40	39 688.11	17 840 513.91
Equipamento de transporte	56 704.38			56 704.38
Ferramentas e utensílios	359.56			359.56
Equipamento administrativo	305 783.74	6 919.60	8 057.38	304 645.96
Taras e vasilhame	3 084.23			3 084.23
Outras imobilizações corpóreas	15 488.68			15 488.68
<i>Total das amortizações de imobilizações corpóreas</i>	<u>18 811 065.79</u>	<u>909 087.02</u>	<u>47 745.49</u>	<u>19 672 407.32</u>
Investimentos financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras				
<i>Total das provisões para investimentos financeiros</i>				
<i>Total</i>	<u>18 811 065.79</u>	<u>909 087.02</u>	<u>47 745.49</u>	<u>19 672 407.32</u>

Oeiras, 06 de Abril de 2016
O Conselho de Gestão



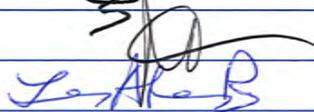




UNL - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA

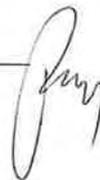
8.2.37- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Eur.)

	EXERCÍCIOS			EXERCÍCIOS	
	2015	2014		2015	2014
CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS		
681 Juros suportados			781 Juros obtidos	3 136.86	3 786.88
682 Perdas em empresas do grupo e associadas			782 Ganhos em empresas do grupo e associadas		
683 Amortizações de investimentos em imóveis			783 Rendimentos de imóveis		
684 Provisões para aplicações financeiras			784 Rendimentos de participações de capital		
685 Diferenças de câmbio desfavoráveis	10.00		785 Diferenças de câmbio favoráveis	2 410.00	
686 Descontos de pronto pagamento concedidos			786 Descontos de pronto pagamento obtidos		
687 Perdas na alienação de aplicações de tesouraria			787 Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
688 Outros custos e perdas financeiros	3 805.52	3 672.55	788 Outros proveitos e ganhos financeiros		
Resultados financeiros	1 731.34	114.33			
<i>Total</i>	<u>5 546.86</u>	<u>3 786.88</u>	<i>Total</i>	<u>5 546.86</u>	<u>3 786.88</u>

Oeiras, 06 de Abril de 2016
O Conselho de Gestão





RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No cumprimento do mandato que me foi conferido e no desempenho das minhas funções legais e estatutárias, cumpre-me apresentar o Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstrações dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, os Mapas de Execução Orçamental do exercício findo naquela data, apresentados pelo Director do **Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa**, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

No exercício das minhas funções acompanhei, com a periodicidade e a extensão consideradas adequadas, a atividade do Instituto, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor.

Acompanhei também a atividade desenvolvida pelo Revisor Oficial de Contas, através de exposições que o mesmo efectuou nas reuniões com os serviços do Instituto, tendo apreciado, com as devidas atenção e profundidade, os relatórios e pareceres relativos às auditorias e certificações das demonstrações financeiras pelo mesmo realizadas.

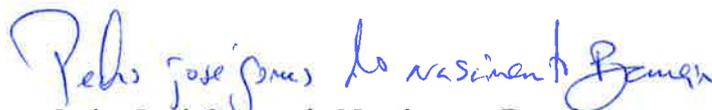
Apreciei o Relatório de Gestão e os restantes documentos de prestação de contas do exercício e respetivos anexos, bem como a Certificação das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, com que concordo.

Com base no trabalho desenvolvido considero que o Relatório de Gestão e os restantes documentos de prestação de contas, lidos em conjunto com a Certificação das Contas, permitem uma boa compreensão da situação financeira do Instituto.

Em face do exposto, sou de parecer que o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas do **Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa**, relativos ao exercício de 2015, merecem aprovação.

Lisboa, 7 de abril de 2016

O FISCAL ÚNICO



Pedro José Gomes do Nascimento Barreira
(Revisor Oficial de Contas, inscrito com o n.º 1145)



CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras do **Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 17.108.680 euros e um total de Fundos Próprios de 14.288.759 euros, incluindo um Resultado Líquido de 264.385 euros), a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os Mapas de Execução Orçamental do exercício findo naquela data.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Diretor a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Diretor, utilizados na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.





6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa**, em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector da Educação em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras.

Lisboa, 7 de abril de 2016

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.

Representada por

João António Carvalho Careca, ROC n.º 849